

26130



Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

INTERESSADO: INST. HIST, GEOGRÁFICO GUARUJÁ - BERTIOGA
PROCEDÊNCIA: CAPITAL
DATA: 07-06-1976
REPARTIÇÃO:
N.º DE ORDEM DO PAPEL:
ASSUNTO: Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no ex-
tremo norte da Ilha de Santo Amaro - Guarujá

Recopado em 10-05-84 (W.P.)

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

20075/76

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	07 de 76	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	STP

Data Prevista para Encerramento

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	
-----------------------------------	--	------------------------	--

INTERESSADO

☐ Pessoa Física.	☒ Pessoa Jurídica.	☒ Poder Público.
Nome	Condephaat	
RG / CNPJ	Telef.	CEP
Ender.	Bairro	
Mun.		UF

LOCAL

Ender:	Extremo Norte da Rha de São Duas	
Bairro:	N.º do contribuinte	
Município	Juazeiro	Município cód. n.º

SITUAÇÃO

☐ Denúncia	☐ Solicitação de regularização	☐ Pedido de Certidão.
☐ Solicitação de informações	☒ Pedido de tombamento	☐ Retorno de informações (inf. Processo)
☐ Solicitação de aprovação	☐ Pedido de qualificação como Estância	☐ Outra
Outra:		

ASSUNTO

☐ Projeto	☐ Informações Gerais	☐ Cartazes/ Painéis/ Anúncios	☐ Alteração Ambiental.
☐ Obra	☐ Reforma	☐ Diretrizes	☐ Pesquisa Mineral
☐ Serviços de Conservação	☒ Tombamento	☐ Demolição.	☐ Extração Mineral
☐ Alteração do Sistema Viário	☐ Mudança de Uso	☐ Restauração	☐ Outro (especificar abaixo)

Outro:	
--------	--

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	
--	--

OBJETO

☐ Área natural.	☐ Sítio Arqueológico	☐ Área envoltória de Edificação tombada.
☒ Edificação.	☐ Bem Móvel.	☐ Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
☐ Núcleo Histórico.	☐ Patrimônio Imaterial	☐ Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
☐ Segmento Urbano.	☐ Área envoltória de Área Natural tombada	☐ Outro.

São Paulo, 26 de 07 de 01

Assinatura

Ok



Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga

Declarado de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 5.614 de 3 maio de 1960

PARA REMESSA DE CORRESPONDENCIA

RUA FAGUNDES, 61 — TELEFONE 278-4484 — SÃO PAULO

A Seção de Administração

A. e P. voltando

07/06/76

São Paulo, 04 de junho de 1976.

Ruy de Azevedo Marques
Senhor C Secretário Executivo

Vimos por meio deste solicitar com a maior urgencia que se proceda a abertura do processo de tombamento da ERMIDA STO. ANTONIO DE GUAÍBE no extremo norte da ILHA DE STO. AMARO, que se acha sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, há mais de 15 anos.

Esta tradicional ERMIDA se acha nas proximidades do FORTE SÃO FELIPE, já tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, processo nº 752-T-64, e todas as terras que os circudam pertencem ao Patrimônio Imobiliário do Estado.

Isto posto, estamos solicitando o " Tombamento ", porquanto como é de conhecimento dos moradores daquela região, e diante de placas alusivas a um grande empreendimento esportivo - imobiliário que será ali implantado, toda aquela área magnifica será completamente destruida.

Juntamos a este um pequeno folheto que traz o histórico daquela região, a fim de dar maior esclarecimentos, e lembramos ainda, que de acordo com o Decreto de 2 de junho de 1971 que dispõe sobre a fiscalização de regiões ou locais interesse turistico ou do patrimônio histórico", nenhuma construção ou loteamento poderão ser feitos sem o conhecimento e concordância do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - (CONDEPHAAT).



Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga

Declarado de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 5.614 de 3 maio de 1960

PARA REMESSA DE CORRESPONDENCIA

RUA FAGUNDES, 61 — TELEFONE 278-4484 — SÃO PAULO

. 2 .

Assim sendo estes dois monumentos históricos
estão absolutamente enquadrados nesta determinação.

Atenciosamente,

LUCIA PIZA FIGUEIRA DE MELLO FALKENBERG.
PRESIDENTE

ILMO. SR.

DR. LICINIO SILVA FILHO

DD. REPRESENTANTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA
NO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMONIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO
E TURISTICO DO ESTADO.

C A P I T A L



x
4
BERTIOGA

HISTÓRICA

E

LENDÁRIA
4

BERTIOGA

HISTÓRICA E LENDÁRIA

Poucas regiões no Brasil são dotadas de tantas belezas naturais e de um passado histórico tão notável como a região da Ilha de Santo Amaro, também chamada de Guaíbe-Guaímbé ou ainda "Ilha do Sol".

Neste trecho do litoral paulista onde se inclui a Bertioga, se resume grande parte da conquista portuguesa. No século XVI se ergueram fortalezas ou "casas fortes" (como também eram chamadas), em diversos pontos estratégicos junto ao mar, bem como templos, armações e pequenos povoamentos.

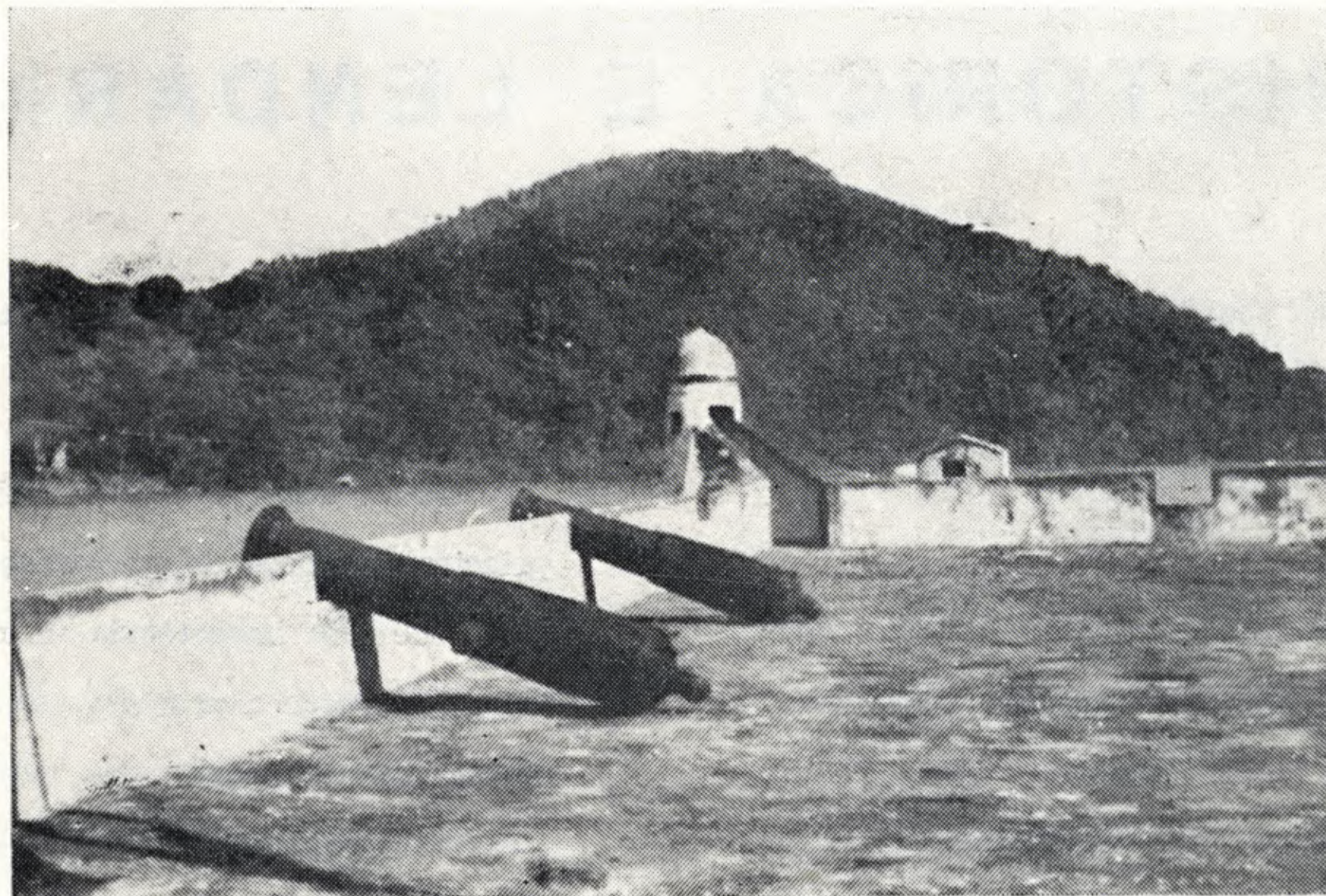
Bertioga, localizada no continente a que os índios chamavam de "Buriquióca", que quer dizer, "casa de buriquís" (espécie de macacos) fôra primeiramente, segundo os cronistas, o nome de um outeiro que depois se estendeu a toda

a região daquela barra, portanto o nome de Bertioga, que não passaria portanto de uma corruptela de "Buriquióca".

Até os fins do século XVIII, constituiu-se num dos principais núcleos de povoamento litorâneo e ponto estratégico de alta importância na defesa da Capitania de São Vicente. Desde a primeira passagem de Martim Afonso de Sousa, que ali aportou em 1531 antes de se fixar em São Vicente, iniciando o primeiro surto de civilização, já em Bertioga havia uma pequena povoação.

Martim Afonso de Sousa determinou na ocasião que fosse verificado a possibilidade do estabelecimento naqueles arredores de uma ou mais fortificações, em defesa às invasões dos tamoios e de piratas imprevistos, que pelo canal da Bertioga atingiam as povoações.

FORTE SÃO JOÃO OU SÃO THIAGO



Diogo de Braga, personagem proeminente na formação e na defesa de Bertioga, com sua mulher indígena e cinco filhos, e que foram os primeiros colonos citados nominalmente por diversos historiadores, se prontificou imediatamente a

executar a construção de um pequeno fortim no continente diante da solicitação de Martim Afonso de Sousa.

Assim os irmãos Braga (como eram chamados) unidos a João Ramalho e ao novo mandatário, juntamente com os

colonos vicentinos, levantaram as fundações existentes no mesmo local da primitiva paliçada, na margem setentrional da Barra da Bertioga e deram ao fortim o nome de São Thiago. Marcou este forte posse efetiva das terras da região, defendendo a Capitania de São Vicente das invasões dos indígenas, e resultando na incursão ao planalto pelos portugueses que culminou com a fundação de São Paulo, em 1554.

Em 1563, partindo de Santos e com escala em Bertioga, os abnegados Padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, rezaram na pequena capela do Forte São Thiago, antes de seguirem para Iperoig, a fim de tentar a pacificação dos tamoios. Foi nessa ocasião que o venerável Padre Anchieta, tendo lá ficado como refém, conseguiu pela sua grande fé e força moral "o armistício de Iperoig" — o 1.º tratado de paz das Américas.

Em 1565 foi também na pequena capela do Forte, que o Padre Manoel da Nóbrega rezou missa e abençoou a expedição que tinha a frente o apóstolo José de Anchieta e os irmãos Adorno, que a chamado de Estácio de Sá partiram

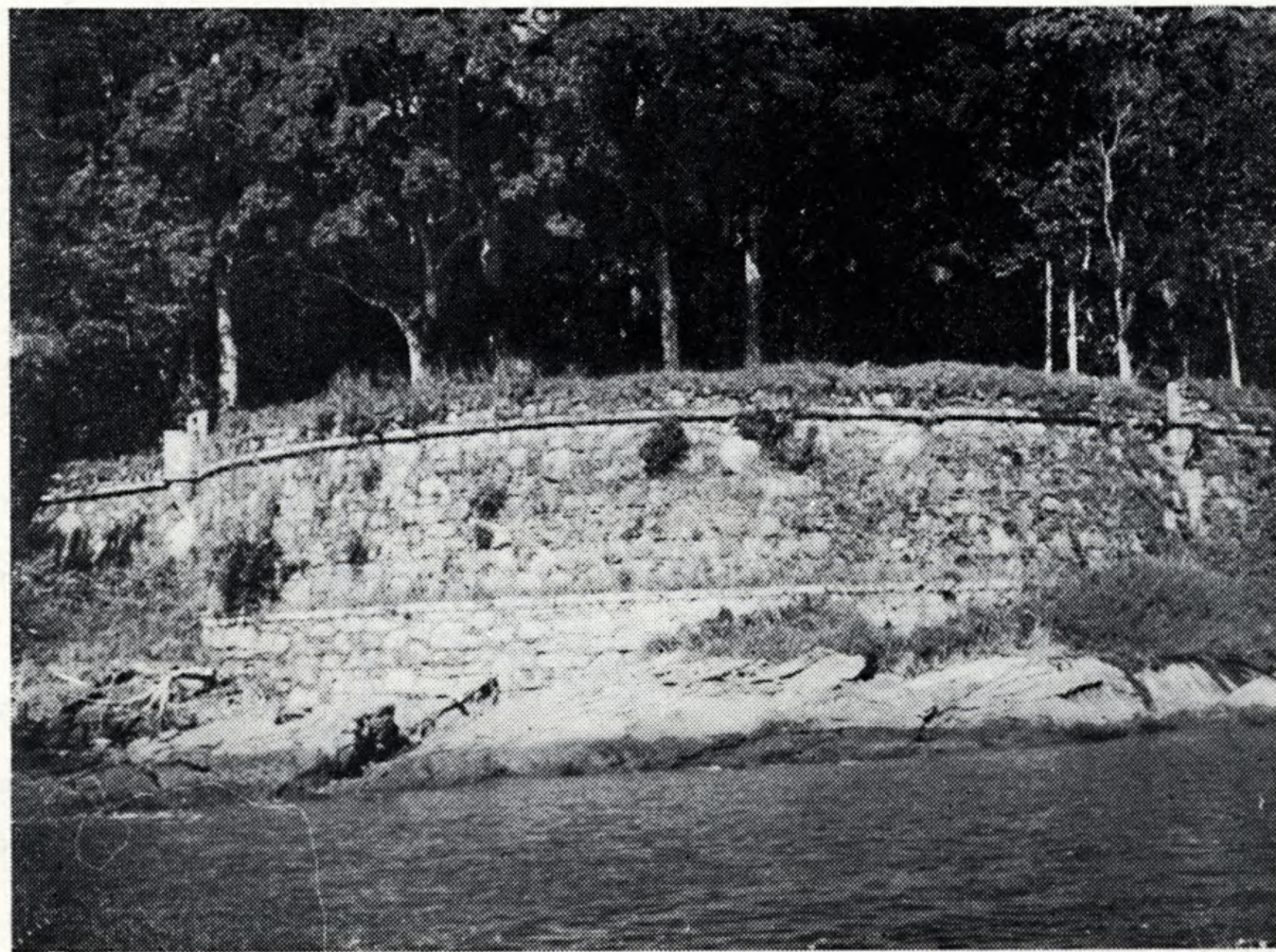
de Bertioga com diversas naus e embarcações a remo, com tripulações cristãs e indígenas, o que possibilitou a vitória de Mem de Sá na luta pela posse definitiva do Rio de Janeiro, expulsando os franceses e seus aliados da Ilha de Villegagnon.

Singelo e humilde, este "forte" figura entre os mais importantes e valiosos monumentos históricos do nosso país, que na opinião autorizada de Afonso de Taunay "é o único vestígio da era quinhentista em terras de São Paulo."

Somente em 1765 é que houve a mudança do nome Forte de São Thiago para São João, devido a restauração de sua capela.

Monumento Nacional está o Forte São João, atualmente protegido e sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, que procedeu a sua restauração em 1961 e mantém sua conservação até a presente data. Foi montado naquele ano, em suas dependências o "Museu João Ramalho", com pequeno acêrvo e disposição modesta, mas que é valorizado no entretanto, pela nobreza do monumento que o abriga e que perpetua as glórias do nosso passado.

FORTE DE SÃO FELIPE



Por ordem real cumprida por Bráz Cubas, foi construída do outro lado do canal da Bertioga, na Ilha de Santo Amaro — extremo norte, uma “casa forte”, que tomou o nome de São Felipe, no mesmo local de uma primi-

tiva paliçada e de acordo com a provisão régia de 18 de junho de 1552, por ser “mais necessário defender o importante passo da entrada da dita Barra da Bertioga”.

Foi seu primeiro artilheiro o alemão Hans Staden, con-

destável contratado pelo Governador Geral Tomé de Souza, e é o próprio Hans Staden que narra em seu livro: — “determinaram por isso construir bem em frente de Bertioga, na Ilha de Santo Amaro, próximo ao mar, uma casa destinando-lhe uma guarnição e peças de artilharia com intenção de impedir-lhe a passagem dos índios. Assim haviam encetado a construção de uma fortaleza na ilha, mas não a tinham terminado porque, como me contaram nenhum artilheiro português queria ali arriscar-se.” E mais adiante “combinei com eles servir quatro meses na casa. Então devia chegar um encarregado do rei com navios e construir um edifício de pedra seguro, que tinha de ser mais forte. E assim se fez. Construiu-se a fortaleza de pedra, pondo-se nela alguns canhões. O forte e estas peças me foram confiados, devia vigiá-los e manter bôa guarda.”

Isto se passou no século XVI. Hans Staden foi aprisionado pelos índios quando caçava imprudentemente e desprezado no local hoje conhecido como Iporanga e, transpor-

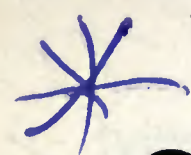
tado em canoa para “Watibi” (Ubatuba) lá permaneceu prisioneiro durante meses, esperando a morte, o que não se deu por um verdadeiro acaso.

De volta a terra natal — Alemanha — descreveu suas aventuras num famoso livro sobre o Brasil, obra de grande valor por ter sido a primeira descrição que se tinha conhecimento na época, dos índios, seus costumes e hábitos, nas desconhecidas “terras das Américas”.

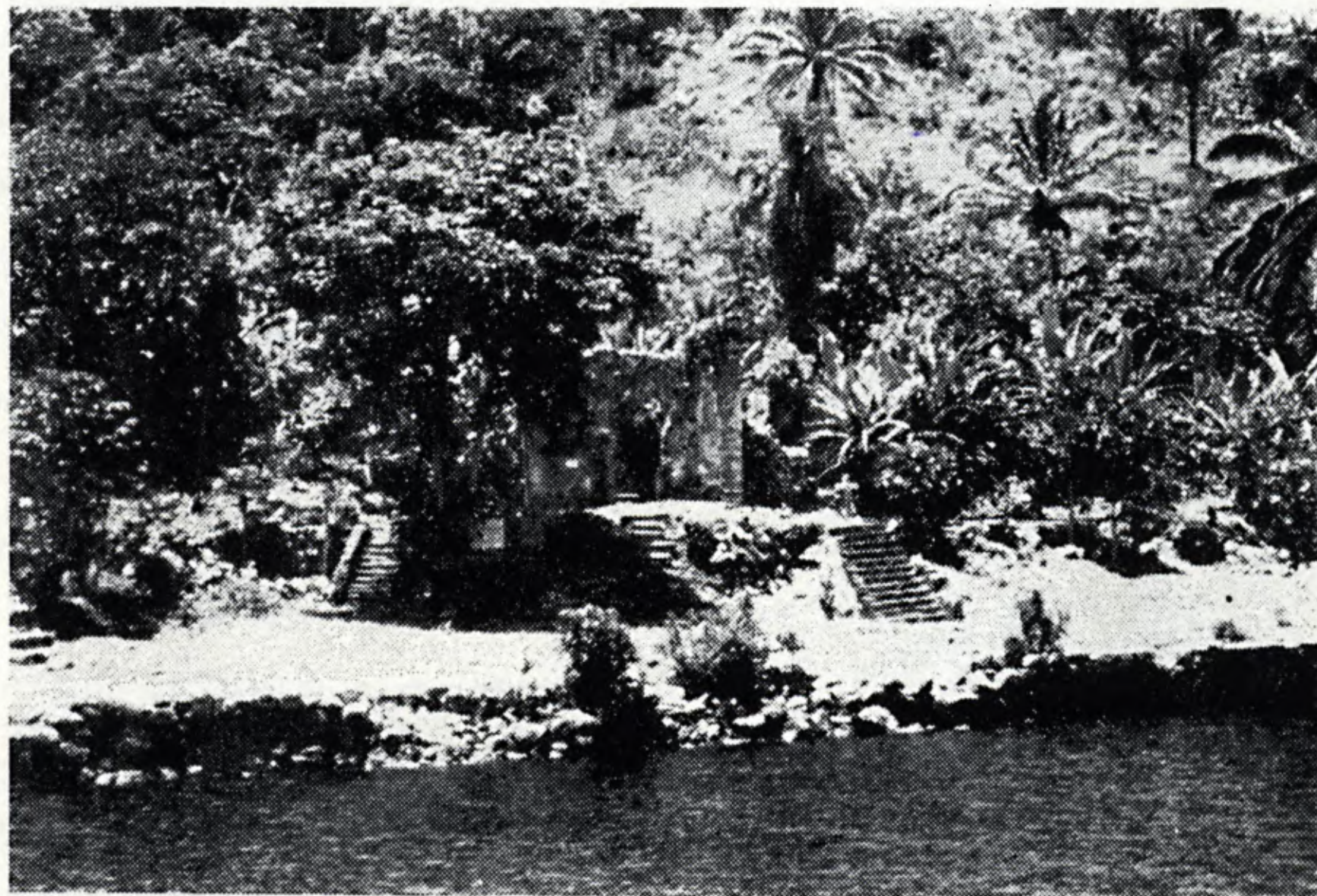
O forte S. Felipe já foi também denominado “São Luiz” e da “Paciência”.

Os dois fortes São João no continente e São Felipe na ilha de Santo Amaro, com seus fogos cruzados em muito auxiliaram a defesa da incipiente colônia recém-fundada por Martim Afonso de Sousa.

Suas muralhas foram estruturadas em 1963 pelo INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA, que mantém à sua conservação até a presente data.



Capela Sto. Antonio de Guaíbe e Armação da Bertioga



A Capela de Santo Antonio de Guaíbe foi construída possivelmente, em 1557 por José Adorno, o mais rico dos irmãos Adorno, de origem genovesa, que muito contribuíram para a formação de nossa história. As ruínas desta Ermida ainda hoje resistem teimosamente à ação do tempo.

É toda ela construída com pedras e argamassa de óleo de baleia, método este utilizado desde o século XVI nos estabelecimentos do litoral do Brasil.

Conforme consta nos registros históricos o Padre José de Anchieta durante a sua permanência em Bertioga, pre-

parando-se para a expedição à Ubatuba a fim de tratar da paz com os índios ferozes da região, fôra à Capela do Pilar, na região de Itapanhauns e quando de volta ao escurecer notou que a Capela de Santo Antonio do Guaíbe estava fortemente iluminada, não pelas velas que costumava acender para despertar a atenção dos índios com a finalidade de atraí-los para a reza e catequização, mas em absoluto e estranho resplendor. "Anchieta atravessou o canal imediatamente e rezou acompanhado em coro pelos anjos celestiais que rodeavam o templo."

Este fato está registrado nos livros católicos. Esta é a razão pela qual anualmente nos dias 12 e 13 de junho consagrados a Santo Antonio, as ruínas da Capela são totalmente iluminadas com óleo e velas pelos caiçaras da região, evocando assim o quadro maravilhoso deparado por Anchieta há quatrocentos anos atrás.

Ao lado desta Capela, parcialmente em ruínas e cobertos por abundante vegetação, estão os velhos depósitos de óleo de baleia. São as ruínas da "Armação da Bertioga".

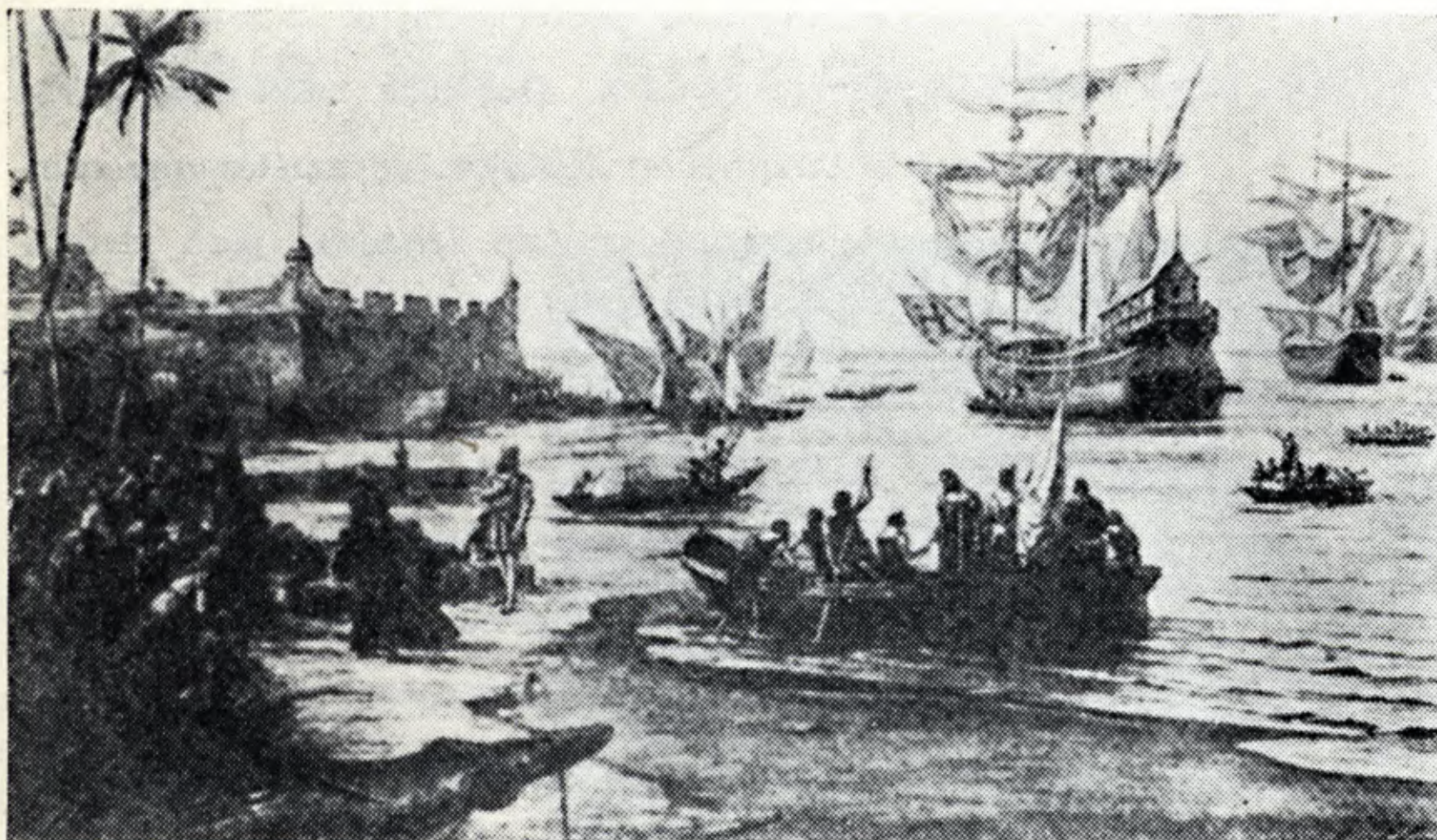
Ergue-se esta Armação ao norte da Ilha de Santo Amaro ou "Guaíbe", a cinco leguas de Santos nas proximidades do Forte São Felipe. Foi construída em meados do

século XVIII, e ampliada posteriormente durante o governo de Morgado de Mateus. Dispunha nessa época esta Armação de seis tanques ou depósitos de azeites que comportavam óleo de cem baleias, um armazém para recolhimento de barbatanas e doze caldeiras servidas de trinta escravos no "engenho de frigar".

Na Capela da Armação de Bertioga, reuniam-se os administradores da Armação e suas famílias, feitores, baleeiros, carpinteiros, escravaria e mais gente a empunharem seus rosários de madeira, se irmanando todos na sua humilde condição humana e na devoção, diante do altar onde se alojava a imagem do Santo Padroeiro, que era a de Santo Antonio de Guaíbe.

Havia na Armação da Bertioga, outras dependências como a "casa grande da Armação", a casa dos feitores, as "campanhas" (alojamentos) dos baleeiros, casa do hospital, botica e outras. Hoje estão praticamente desaparecidos, só restando em seus lugares alicerces e ruínas.

Durante os séculos XVII e XVIII, o óleo da Armação da Bertioga, iluminou o Rio de Janeiro e Santos. Esta Capela da Armação foi estruturada pelo INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA, que a mantém em sua guarda até a presente data.



A partida da frota de Estácio de Sá de Bertioga.

Quadro de B. Calixto

O prestígio histórico da Bertioga e da Ilha do Sol é grande e não se pode esquecer que além desses monumentos já mencionados, existem outros tantos, que infelizmente ainda não foi possível ao INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA proceder a uma pesquisa mais profunda, e prepará-los de uma forma mais acessível ao público em geral.

Mais quaisquer que sejam as referências históricas, lendárias e paisagísticas, grandes ou pequenas, suntuosas ou modestas, esta região se agiganta na amostra do patrimônio histórico e artístico como parte fundamental de nossas tradições, como verdadeira relíquia nacional e como centro de atração turística de primeira ordem, que merece ser visitada por todos aqueles que desejam verdadeiramente sentir e ver uma região notável, com vegetação exuberante e autêntica, que retrata o verdadeiro Brasil.

Graças ao labor dos membros do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA, esta região foi salva da ação nefasta de muitos e do descaso das autoridades que durante anos ignoraram esta preciosa zona histórica e artística do Estado de São Paulo.

Depois de 1958, data da fundação deste sodalício, estes monumentos citados foram restaurados, estruturados e colocados à visitação pública. Tôda a área paisagística foi mantida intacta, e sem as devastações e cortes, que na época era costume.

Bertioga foi salva e assim continuará enquanto houver verdadeiros cidadãos que amam o sólo e as tradições brasileiras!

9

Edanee - Imprimiu
São Paulo

9

"INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
GUARUJÁ-BERTIOGA" — I.H.G.G.B.



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 10

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075 / 76 (a)

Interessado INST. HIST. GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA

Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro

S. E., em 07 / 06 1976

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/1976 (a).....

Interessado Instituto Histórico e Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA

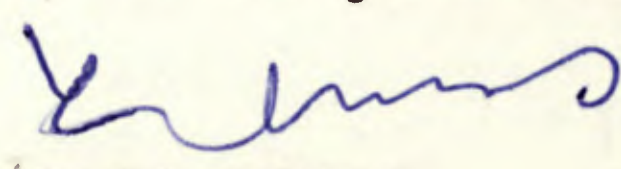
Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

Informação STCR-117/76

Senhor Secretario Executivo:

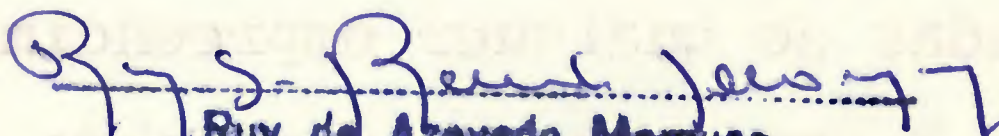
Em princípio, somos pelo tombamento pretendido, ou melhor, não somos contra a instituição de tal atributo à Capela de Santo Antonio de Guaibe porque realmente suas ruínas são um documento importante, situado entre dois monumentos já tombados: o Forte de São João em Bertioiga e o de São Felípe na parte norte da ilha. Como diz a petiçãoária, as ruínas estão dentro de terras do Patrimonio Imobiliário do Estado e, portanto, resguardadas de qualquer empreendimento imobiliário. Cabe unicamente ao E.Conselho decidir sobre a oportunidade de tal tombamento.

S.T.C.R., 11 de junho de 1976.


CARLOS LEMOS
Diretor - Técnico

Ao E. Conselho Deliberativo

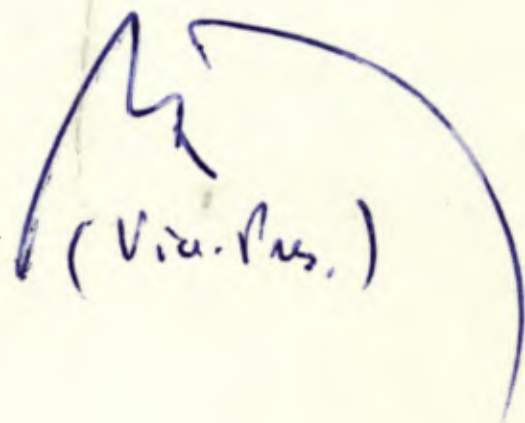
S.E., em 18 / 06 / 1976


Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Ao Conselho Lúcio de M.

para

88.11.7.76


(Vice-Pres.)

Segue....., juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º.....
folha.....de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,

ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO — CONDEPHAAT

Al. Joaquim Eugênio de Lima, 286 - CEP - 01403

12

Senhor Presidente:

Pelos elementos constantes
do presente processo, soumos pela
abertura do procedimento necessá-
rio ao tombamento pretendido.

Nessa forma, pedimos
a remessa dos autos à Secretaria
Executiva para que esta promova
as medidas de estilo visando
a instrução do processo.

São Paulo, 09/08/76.

Dicínio Silva Fuly

Relator.



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 19

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075 / 76 (a)

Interessado INST. HIST. GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E. CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 296 DA SESSÃO DE 16.08.1976

O Egrégio Conselho Deliberativo, decidiu, nos termos do parecer do Conselheiro-Relator, pela abertura do processo, com a notificação, também, do Bertióga Iate Clube.

SE., em 16/agosto/1976

Ruy de Azevedo Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 17 de agosto de 1976

Ofício SE-218/76

Proc. CONDEPHAAT Nº 20075/76

Senhor Prefeito Municipal

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - o processo de TOMBAMENTO da "ERMIDA SANTO ANTONIO DE GUAIBE", nesse Município.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, especificamente o Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, o monumento em referência não poderá ser demolido ou reformado sem prévia autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado CONDEPHAAT, bem como qualquer intervenção na área contida num raio de 300 metros ao seu derredor deverá ser autorizada previamente pelo CONDEPHAAT.

Renovo a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Ex.^{mo} Sr.

RAPHAEL VITIELO

DD. Prefeito Municipal do

GUARUJÁ



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 18 de agosto de 1976

Ofício SE-219/76
Proc.CONDEPHAAT Nº 20075/76

Senhora Presidenta

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que em razão do ofício de 04 de junho do ano em curso, foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - o processo de TOMBAMENTO da "ERMIDA SANTO ANTONIO DE GUAIBE", no Município de Guarujá.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, especificamente o Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, o monumento em referência não poderá ser demolido ou reformado sem prévia autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, bem como qualquer intervenção na área contida num raio de 300 metros ao seu redor deverá ser autorizada previamente pelo CONDEPHAAT.

Com relação à denúncia apresentada pelo Conselheiro Licínio Silva Filho, no que respeita ao Bertioaglate Clube, fico na expectativa dos esclarecimentos que foram



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

- 2 -

Of.SE-219/76

Proc.CONDEPHAAT Nº 20075/76

prometidos, para a efetivação da notificação.

Renovo a Vossa Senhoria os protestos de
estima e consideração.

Ruy de Azevedo Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Ilustríssima Senhora

D^a LUCIA PIZA FIGUEIRA DE MELLO FALKENBERG

DD. Presidenta do Instituto Histórico e Geográfico

Guarujá-Bertioga

Rua Fagundes, 61

Capital

Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro

1. Visão, documentação e fotografias
2. Pesquisas arqueológicas
3. Estado atual.

S. E., em 18 / 08 1976

Ruy de Azevedo Marques

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Ass. Sr. José Soares, para providências,
inicialmente, o levantamento topográfico
do área envolvente do monumento e exen-
-tar a planta de suas ruínas. Fotogra-
-fias.

STCR 20.8.76

Y. Soares



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 12/

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075 / 76 (a)

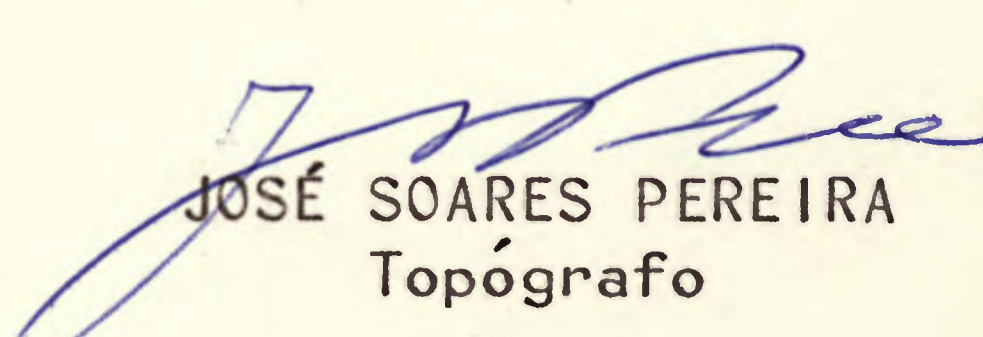
Interessado INST. HISTÓR. GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

Senhor Diretor

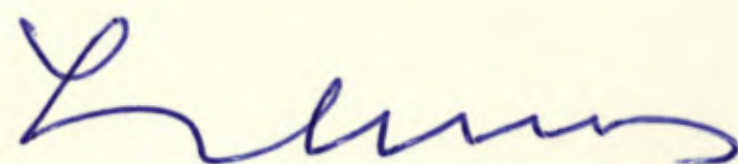
Conforme determinação de Vossa Senhoria, estivemos na Ilha Santo Amaro (Guarujá) junto ao canal de Bertioiga, e executamos o levantamento planimétrico do caminho de acesso a Ermida Santo Antonio de Guaibe, bem como o levantamento topográfico cadastral das ruínas da Capela e ao seu derredor.

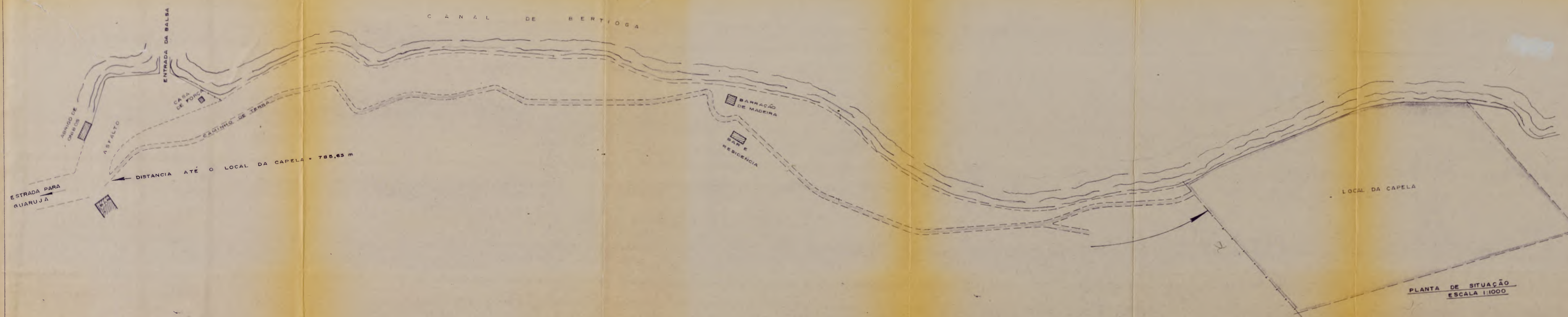
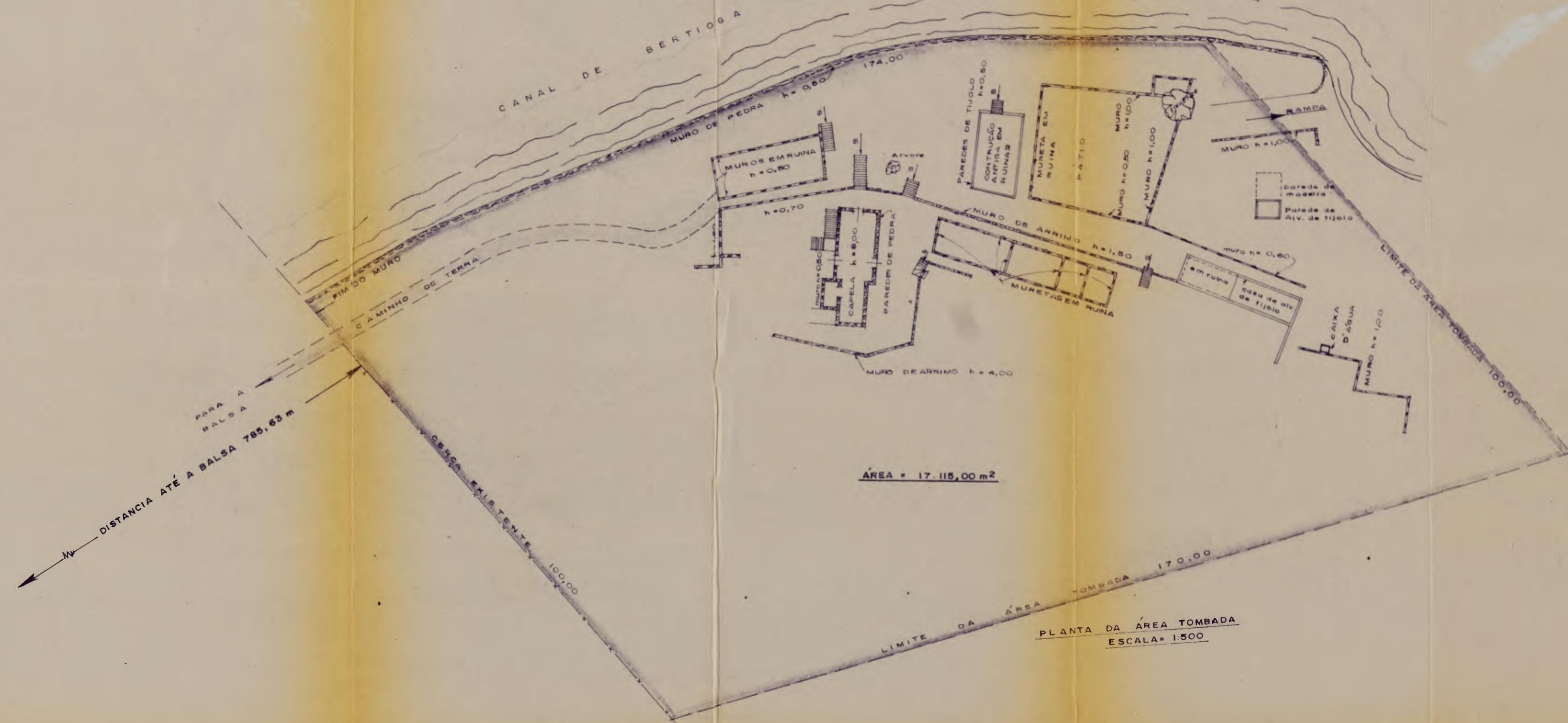
S. Paulo, 1º de setembro de 1976


JOSÉ SOARES PEREIRA
Topógrafo

*Ass. do Inst. Hist. Geogr. para man-
-dução e execução dos trabalhos
de levantamento efetuados.*

STCR 1.9.76





CONDEPHAAT

LOCAL: GUARUJÁ		
QUALIFICAÇÃO: ERMIDA SANTO ANTONIO DE GUAIBE		
PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 20075/76		
TÍTULO DO DESENHO:		
PLANTA DE SITUAÇÃO E LEVANTAMENTO CADASTRAL DA ÁREA TOMBADA		
DATA: SETEMBRO 1976	ESCALAS: INDICADAS	LEGENDA:
DESENHO: VITTO	LEVANTAMENTO: TOPOGRÁFICO	
OBSERVAÇÕES:		N.º DAS FOLHAS:
Ass: Sérgio Pereira		
Elab: Rodrigo Costello		1
Julio Piqueto Berto		
VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL		



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 19/

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/ 1976 (a)

Interessado Instituto Historico Geografico GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA



FACHADA DA CAPELA



Vista do Morro onde está a capela



Início do caminho de acesso à Capela



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 20/

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075 / 1976 (a)

Interessado Instituto Historico Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tobamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo nor
norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA



Ruinas ao redor da Capela





Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 211

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075 / 1976 (a)

Interessado Inst. Hist. Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Gaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.



Vista parcial de edificações ao redor da Capela



Escada de acesso ao pátio da Capela



Vista lateral esquerda



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 22/

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075 / 1976 (a)

Interessado Instituto Historico Geográfico Guaruja-Bertioga

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Gaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA



Caminho de acesso a Capela



Vista parcial da escadaria



Vista interna da entrada para os fundos



Vista da escadaria de acesso e fachada



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/ 1976 (a)

Interessado Instituto Histórico Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaíbe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - Bertioiga.

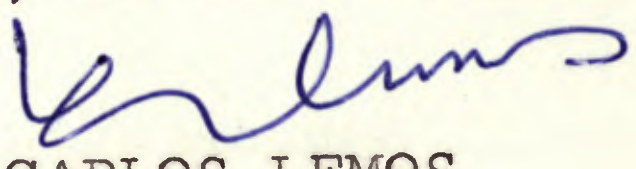
INFORMAÇÃO STCR-196/76

Senhor Secretário Executivo:

Através de nossos funcionários topógrafos obtivemos o levantamento cadastral da área onde se situam as ruínas da Capela de Santo Antonio de Guaíbe, assim como foram obtidas as fotografias agora incluídas no processo. Levantamos, à nossa revelia uma área em torno do imóvel em questão, aquela que possuía maior soma de restos de muros de arrimo, vedos e ruínas. Agora, resta a ver o aspecto jurídico relativo às propriedades, posses, cercas de vedação, servidões de passagem e divisas, para que se possa definir a área justa a ser tombada e, também, até onde irá afetar o conjunto a alegada intervenção desastrosa do Iate Clube de Bertioiga. Aliás, há na inicial uma incongruência, ou um mal entendido: diz-se que as ruínas estão circundadas por terras pertencentes ao Patrimônio Imobiliário do Estado e, logo, afirma-se que essas mesmas terras, "toda aquela - área magnífica será completamente destruída" por um "empreendimento esportivo-imobiliário".

Afinal, onde se situam essas terras do Iate Clube, cujo loteamento irá prejudicar o conjunto - histórico?

S.T.C.R., 14 de setembro de 1976.


CARLOS LEMOS

Diretor - Técnico



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 24/

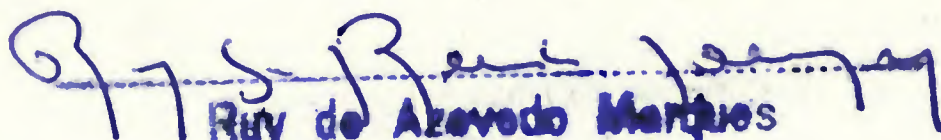
do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/ 1976 (a)

Interessado Instituto Historico e Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaíbe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - Bertioiga.

À E. Conselho Deliberativo

S.E., em 15/ 09 / 1976


Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075 / 76

(a)

Interessado INST. HIST. GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guáibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E. CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 301 DA SESSÃO DE 27.09.1976

O Egrégio Conselho Deliberativo decidiu converter o julgamento em diligência, para a complementação do contexto instrutório.

SE., em 27/setembro/1976

Ruy de Azevedo Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

**Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro**

S. E., em 29 / 09 / 76

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Ass. Sr. Matos, para anexar cópia
do desenho relativo ao levantamento
do Forte S. Felipe, ultimamente
realizado pelo topógrafo deste
Condado.

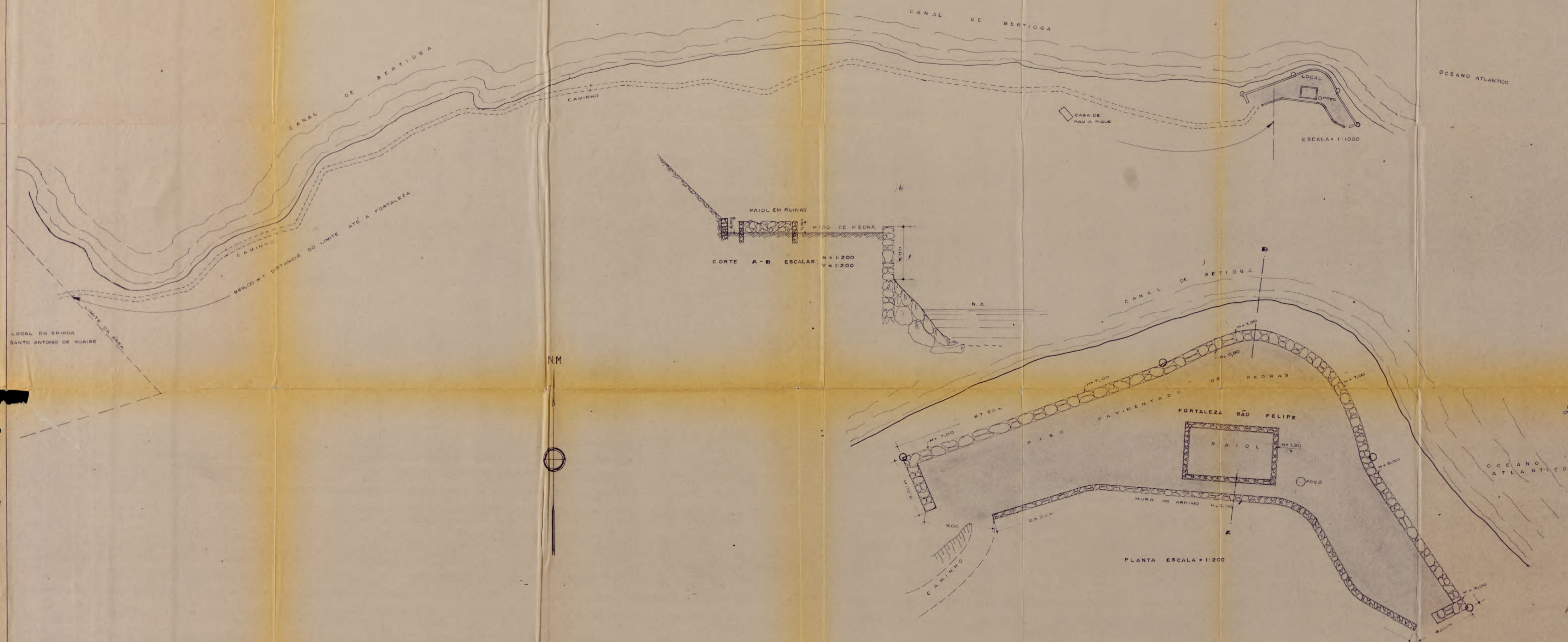
STCR 1.10-77

[Assinatura]

Segue....., juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º.....
folha.....de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



CONDEPHAAT

LOCAL: GUARUJA'		
QUALIFICAÇÃO: FORTALEZA SÃO FELIPE		
TOMBAMENTO - IPHAN - N° 752-E 31-10-65		
PROCESSO CONDEPHAAT 347/73		
TÍTULO DO DESENHO:		
PLANTA DE SITUAÇÃO E LEVANTAMENTO CADASTRAL DA ÁREA.		
DATA: OUTUBRO 1976	ESCALAS: INDICADAS	LEGENDA
DESENHO: Natal Zavaroni	VISTO:	
OBSERVAÇÕES:		N° DAS FOLHAS
LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO		
JOSE ROBERTO PEREIRA		
ELIO RODRIGUES CASTRO		1
WILSON PIQUET DE SOUZA		
VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL		



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/ 1976 (a)

Interessado Instituto Historico e Geografico GUARUJA-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Gualbe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

INFORMAÇÃO STCR-221/76

Senhor Secretario Executivo:

Juntamos na presente data planta do levantamento da Fortaleza de São Felipe, nas proximidades da ermida de Santo Antonio do Gualbe, onde se vê que aqueles bens culturais estão separados por distância maior que 300 metros e, portanto, as ruínas do templo estão fora da ação protetora da área envoltoria policiada do referido forte. Resta, agora, delimitar as divisas das terras do Estado onde se situam aqueles monumentos e localizar na planta de situação o mencionado clube e, para isso, deverão ser efetuadas diligências no Patrimônio do Estado.

S.T.C.R., 5 de outubro de 1976.

CARLOS LEMOS
Diretor - Técnico



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 28

do PROC. CONDEPHAAT n.º 20075/76 (a) bsn.

Interessado - Instituto Histórico e Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA.

Assunto - Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro- BERTIOGA.

A ASSESSORIA

Com a seguinte, por deliberação feita no
Plenário do Estado, nos termos de pará-
grafo 2º
S. P. 08-10-76

Ruy de Azevedo Marques
RUY DE AZEVEDO MARQUES
SECRETÁRIO EXECUTIVO



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 19 de outubro de 1976

Ofício SE-268/76

Processo CONDEPHAAT-20075/76

Senhor Procurador Chefe

Tenho a honra de informar a Vossa Senhoria que tramita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - o processo nº 20075/76, relativo ao TOMBAMENTO da ERMIDA SANTO ANTONIO DO GUAIBE, no extremo norte da Ilha de Santo Amaro, em BERTIOGA.

Para complementar o contexto instrutório, solicito a gentileza de informar se as terras nas proximidades do Forte São João, em Bertioiga, e nas proximidades do Forte São Felipe, na parte norte da Ilha de Santo Amaro, numa distância de 500 metros dos mesmos, onde se situa a ERMIDA SANTO ANTONIO DO GUAIBE, pertencem ao patrimônio do Estado.

Informo que essa ERMIDA se situa próximo da Fortaleza de São Felipe.

29

Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,

ARQUITETÔNICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDENHAT"

Alameda Japardim Esgada de Lima, 228 - São Paulo - Capital - CEP 01403



[Assinatura]



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

- 2 -

Of.SE-268/76

Proc.CONDEPHAAT nº 20075/76

Para melhor identificação das referidas terras, segue em anexo, duas plantas do local.

Renovo a Vossa Senhoria os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Il.^{mo} Sr.

Dr. Tomás Francisco Madureira Pará Filho

DD. Procurador Chefe da

Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Estado

Praça da Sé, 270

Capital

Secretaria de Estado da Cultura, Litteracia e Technologia

CONSELHO DE GESTÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
LINGÜÍSTICO E LINGÜÍSTICO DO ESTADO "CONDESAAT"
Alameda Augusto F. de Lima, 555 - São Paulo - Capital - CEP 01403



SEGUE FL. 3/



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PROCURADORIA DO PATRIMONIO IMOBILIÁRIO

PRACA DA SE., Nº 270 - Tel:-37-1521

Proc. PPI. Nº:-60.987/76

Ofício Nº 02268

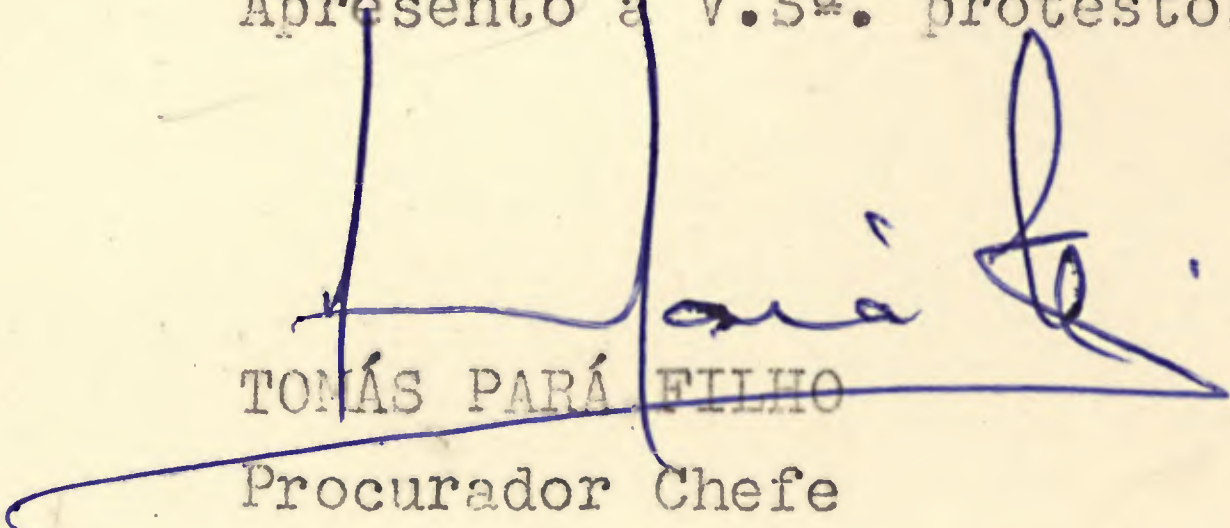
A
SEÇÃO ATIV. COMPL. (Comun.)
Segue-se ao proc. 20075/76
SE., em 09 / XI / 76
Ruy de Azevedo Marques
Executivo

São Paulo, 08 de novembro de 1976

Senhor Secretário,

Respondendo ao ofício SE -268/76, de 19 de outubro transato, através do qual V.Sa. solicita informações sobre as terras situadas nas proximidades do Forte São João, em Bertioga, transmito-lhe em anexo, cópia xerox da informação prestada pela Seção de Documentos, desta Procuradoria, a respeito do assunto.

Apresento a V.Sa. protestos de elevado apreço.


TOMÁS PARÁ FILHO
Procurador Chefe

À S.Sa. o Sr.

Dr. Ruy de Azevedo Marques

MD. Secretário-Executivo do CONDEPHAAT

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286

CAPITAL - CEP - 01403

sd/lhf

SEQUE FLA 99

RUBRICA

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

Senhor Dr. Procurador Chefe:

Com referência ao imóvel aqui tratado, temos a informar que o mesmo já não pertence ao patrimônio estadual.

A área em tela, contendo 322.000,00m², está localizada no "Morro da Armação" - 1º Perímetro da Ilha de Santo Amaro, denominada Gleba "A".

Foi havida por certidão de sentença de 21 de setembro de 1965 - 6º Ofício de Santos e transcrita sob o nº 41.621 (Lvº 3-AX-fls.112), do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição da Comarca de Santos, em 18 de setembro de 1965.

Citada gleba, de conformidade com o Artigo 6º do Decreto-Lei nº 258, de 29 de maio de 1970 e do Decreto de 26 de fevereiro de 1971, publicado no Diário Oficial de 27 de fevereiro de 1971, passou a constituir patrimônio do Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias-FUMEST = (que a transcreveu em seu nome sob nº 9.351 (Lvº 31-fls.87), em 26 de julho de 1972, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Guarujá.

SEÇÃO DE DOCUMENTOS 89/10/1976

CARLOS DE OLIVEIRA CAMARGO
Chefe Substituto

*Ofício - re
do "Cartório", trans
crita a inf. sup
29.10.76.*

TOMÁS PARÁ FILHO

Mo Serviço Técnico
de Conservação e Restauro

S. E., em 09/ XI 196


Rui de Azevedo Marques
Secretário Executivo

SEQUE FLO: 33




Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/ 1976 (a)

Interessado Instituto Historico e Geográfico GUARUJÁ-BERTIÓGA

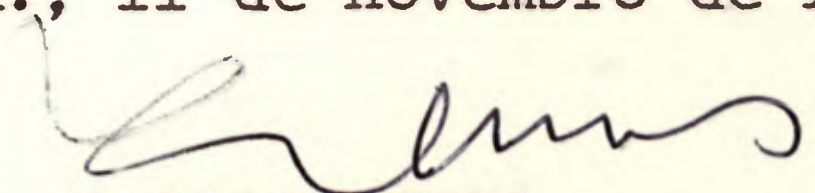
Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro --BERTIOGA.

INFORMAÇÃO STCR-249/76

Senhor Secretario Executivo:

Como se lê em fls.32, as terras em questão hoje estão sob a tutela do FUMEST. Assim, seria conveniente ofício àquela repartição da Secretaria do Turismo solicitando as informações que pretendemos, inclusive o levantamento topográfico.

S.T.C.R., 11 de novembro de 1976..

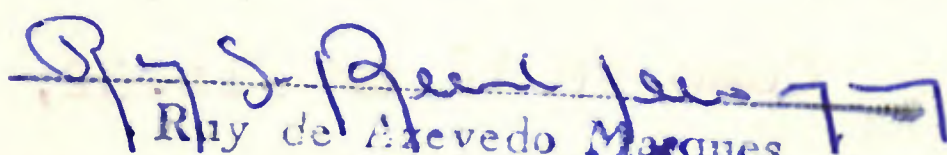

CARLOS LEMOS
Diretor - Técnico

Interessado

Assunto

Visto de acordo

S. E., em 12 / X / 76


Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha.....de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE ESPORTES E TURISMO
FOMENTO DE URBANIZAÇÃO E MELHORIA DAS ESTÂNCIAS
FUMEST

Folha de informação rubricada sob n.o 34

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado

Assunto

ESTA DATA XXXXXXXXXX Pc. CONDEPHAAT 20075 / 76

do Pc. FUMEST de N.º 1640 / 76 fazendo-se
as devidas anotações nas Fichas Respostas.

Encaminhe-se a Chefia do Gabinete

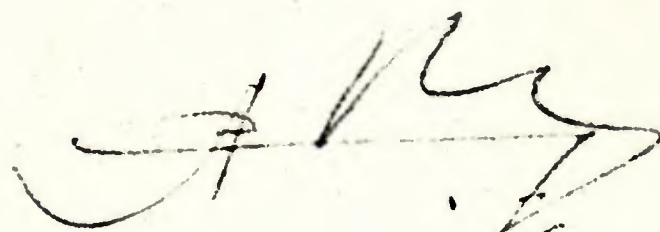
Seção de Comunicações 22 / 11 / 76

De: Inaury

SEP, 23-11-76
Eng.º WLASTERMIL DE SENCO
SUPERINTENDENTE

De ordem do S. Superintendente a DIC
para informar, tendo em vista
o pedido de fls 27.

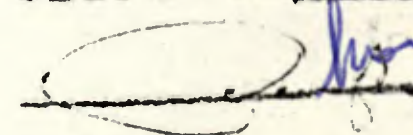
S Paulo 9/12/76



AMAURY C. EORDA
Chefe de Divisão de

SEQUE FL.

35





SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE ESPORTES E TURISMO
FOMENTO DE URBANIZAÇÃO E MELHORIA DAS ESTÂNCIAS
FUMEST

Folha de informação rubricada sob n.o 35 29 hm

INFORMAÇÃO

Interessado

Assunto

do PROCESSO n.º 1640 / 76 (a)
: 041/77 - D.I.C.
: INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO GUARUJÁ BERTIOGA
: TOMBAMENTO DA ERMIDA SANTO ANTONIO DE GUAIBE NO
EXTREMO NORTE DA ILHA DE SANTO AMARO - BERTIOGA

SENHOR DIRETOR DA D.I.C.

Informamos a essa Diretoria que os imóveis objeto de tombamento pela Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia estão localizados dentro dos terrenos de propriedade da autarquia, a saber :

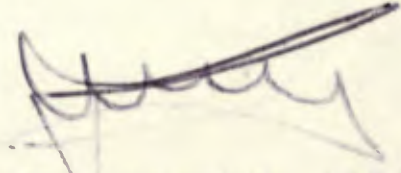
a) Ermida Santo Antonio de Guaibe está dentro da Gleba " E ".

b) Fortaleza São Felipe está situada no Morro da Armação, terreno este denominado por Gleba " A ".

Esses imóveis estão transcritos em nome do FUMEST sob o nº 9.351, livro 31, fls 87, aos 26/7/72, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Guarujá.

Conforme o solicitado, anexamos a presente informação planta das glebas acima mencionadas.

São Paulo, 13 de janeiro de 1.976


JAIR PINHEIRO MACHADO
Assistente Técnico de Direção
D. I. C.



Folha de informações prestadas sob nº _____

(a)

Interpretado
Assinado

[A large, faint, curved line, possibly a signature or a large 'S', spans across the middle of the page.]

QUATRO DEZEMBRO DE 1964
BRASIL

SEQUE FLS. 36
me



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE ESPORTES E TURISMO
FOMENTO DE URBANIZAÇÃO E MELHORIA DAS ESTÂNCIAS
FUMEST

37

Folha de informação rubricada sob n.o 37 me

do Processo n.º 1640 / 76 (a)

Informação:

132/77-DIC-FUMEST.

Interessado :

Instituto Historico Geográfico Guarujá Bertioga.

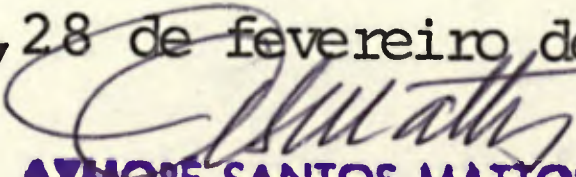
Assunto :

Tombamento da Ermida Santo Antonio de Buaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro- Bertioga.

Senhor Superintendente

De acordo com o solicitado pelo Instituto Histórico Geográfico Guarujá-Bertioga anexamos à presente a informação desta Diretoria (fls.30) assim como a planta solicitada.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1977.


AYMORE SANTOS MATTOS
DIVISÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL
DIRETOR



Folha de informações transmitida sob n.º

do processo n.º 154 (2)

Assunto: Relatório de visita técnica ao município de Curitiba, Paraná, em 15 de maio de 1964, referente ao projeto de urbanização e melhoria das estâncias.

Senhor Superintendente

De acordo com o relatório de visita técnica ao município de Curitiba, Paraná, em 15 de maio de 1964, referente ao projeto de urbanização e melhoria das estâncias, segue em anexo o relatório de visita técnica ao município de Curitiba, Paraná, em 15 de maio de 1964, referente ao projeto de urbanização e melhoria das estâncias.

Atenciosamente,

AMARIL SANTOS MATOS
Secretária de Estado dos Negócios de Esporte e Turismo

SEGUE FLS. 38



fls. 38
lur

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE ESPORTES E TURISMO
FOMENTO DE URBANIZAÇÃO E MELHORIA DAS ESTÂNCIAS
FUMEST

Rua Guaianazes, 1.128 - Tels.: 220-2322 - 220-3433 - 220-1555 - 220-3205 - São Paulo

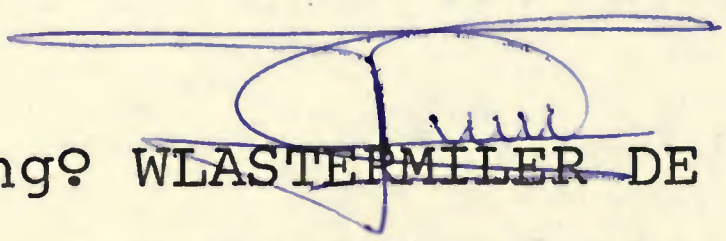
Processos Nºs 1640/76-FUMEST e 20075/76-SECCT.

Interessado - Instituto Histórico Geográfico Guarujá Bertioga.

Assunto - Tombamento.

Instruído, na forma solicitada,
encaminhe-se ao CONDEPHAAT, arquivando-se o
apenso Nº 1640/76-FUMEST.

Sup., aos 18 de março de 1977.


Engº WLASTERMILLER DE SENÇO
Superintendente

RMS/lur.

NESTA DATA APENSOU-SE o Pc. FUMEST N.º 1640 / 76
DESAPENSOU-SE

, Pc. CONDEPHAAT de N.º 20075 / 76 fazendo

devid s anotações nas Fichas Respektivas.

Encaminhe-se a Secretaria de Esportes e Turismo


MARIA JUVENCIO
Chefe de Seção Substituto

Seção de Comunicações 21 / 03 / 77



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 39

do **PROCESSO** n.º **20075 / 76** (a) **bsn.**

Interessado - **INST.HIST.GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA.**

Assunto - **Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - Bertioiga.**

**Ao Serviço Técnico
de Conservação e Restauro**

S. E., em 23 / 03 1977


Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 40

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20085 / 1976 (a) Q

Interessado Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA

INFORMAÇÃO STCR-052/77

Senhor Secretario Executivo:

Cremos esteja o presente processo devidamente instruido para ser apreciado pelo E.Conselho, pois a ultima manifestação do FUMEST elucida a questão da localização e posse dos sitios que se pretende tomar.

S.T.C.R., 28 de março de 1977


CARLOS LEMOS
Diretor - Técnico

Ao E. Conselho Deliberativo

S.E., em 29/03 / 1977

Ruy de Azevedo Marques
Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Completada a elaboração do processo,
ao Cons. Lício Lira Fik,
por meio.

W. 11.4.77

W. Lira

Senhor Presidente:

A manifestação de fls.
12, aprovada pelo E. Conselho
não resta cumprida e as-
sim não se encontra

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha.....de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 41

do Proc. C ONDEPHAAT. 20075/ 1976 (a) 7

Interessado Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

Processo devidamente instruído, dele só constando fotografias e informações a respeito de sua localização do sítio cujo tombamento é solicitado ou não, pretendido. Para a resposta e necessária instrução do processo, recomendo-se a ele serem encaminhados elementos históricos e arquitetônicos que verifiquem a fundamentar ou não a pretensão.

Pedimos, assim, a volta do processo à Secretaria Executiva para as providências cabíveis.

São Paulo, 12. 04. 77.
Breno Silva Filho
Relator.

Ar Serviço Técnico
d. Conservação e Restauro p/ atender à solicitação
do Conselho Relator às fls. 41.

E., em 08 / 6 1972

Moutinho
José Geraldo Nogueira Moutinho
Secretário Executivo

Segue....., juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º.....
folha.....de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 42

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/1976 (a)

Interessado Instituto Histórico Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

INFORMAÇÃO STCR-112/77

Senhor Secretario Executivo:

Tomamos conhecimento do voto retro do Sr. Conselheiro Dr. Lícínio Silva Filho e, a respeito, temos as seguintes considerações a fazer:

- 1 - Tratam-se de ruínas de construções que dizem - ser do século XVI, que tem, portanto, somente valor histórico, já que o índice de depauperação é tão grande que não permite análise pertinente que nos leve a conclusões de ordem estética ou estilística. Portanto, sob o ponto de vista arquitetônico praticamente nada temos a dizer. O que há no local é certa atração mais motivada pela vegetação envolvente, que torna a ambientação das ruínas ponto de atração turística.
- 2 - Quando falamos de história do monumento, evidentemente, não devemos nos ater somente à sua história propriamente dita, à história de suas paredes, de seu construtor, de seu arquiteto, mas, - também, à história da sociedade e dos agentes do governo que em certo momento propiciaram a sua existência. Assim, é certo que a história desta Capela e do forte de São Felipe é a mesma do - Forte da Barra Grande e do Forte de Bertioiga, - onde estão envolvidos Martim Afonso, os irmãos

- s e g u e -



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075/1976 (a).....

Interessado Instituto Histórico Geográfico GUARUJÁ-BERTIOGA

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

- c o n t i n u a ç ã o -

fls.2

Adorno, João Ramalho os padres Nobrega e Anchieta e todos os demais que, nos primeiros anos, lutaram pela soberania portuguesa, inclusive Hans Stadenm alemão a serviço do Rei. Só - não compreendemos porque os tombamentos havidos daquelas duas citadas fortalezas não englobaram também estas ruínas, - pois todos são bens culturais alusivos a uma mesma situação socio-económica de um ciclo pioneiro de nossa civilização - material. Quanto à historia particular de cada um desses monumentos as informações são extremamente escassas, bastante baseadas em conjecturas. Nossa historiadora, por época da instrução do processo, não foi além das informações já contidas no processo a partir de fls.5. Daí termos dito, em fls.40, que o processo estava apto a ser julgado. Era o que tínhamos a informar.

S.T.C.R., 13 de junho de 1977

CARLOS LEMOS
Diretor-Técnico

Ao E. Conselho Deliberativo

S.E., em 15 / 6 / 1977

Moutinho

José Geraldo Nogueira Moutinho
Secretário Executivo

*Volte ao Com. Licen. Silva & Lda,
Moutinho 81 270/77 R < 1*

*Seu Produto
Relatório e n.º em
separado.
S. 11.08.77.
Brisinda Silva*

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha..... de Informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º

44

do *Proc. Cond. 20075/76* (a)

Interessado

Assunto Tombamento da Ermida SANTO ANTONIO DO GUAIBE - BERTIOGA
Processo 20.075/76

Egrégio Conselho:

O Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga juntando publicação intitulada "Bertioga - Histórica e Lendária" solicita o tombamento da Ermida de Santo Antonio do Guaibe, situada no extremo norte da Ilha de Santo Amaro e que se acha há cerca de 15 anos sob a guarda dessa entidade cultural. Na referida publicação encontra-se ligeira história dessa Ermida, a qual nos reportamos. Ouvido o STCR à fls. 11, opinou êste, dêse logo pela procedencia do pedido, por julgar tais ruínas "documento importante" (fls. 11). À fls. 12, êste Conselheiro manifestou-se - pela abertura do Processo de Tombamento o que foi aprovado à unanimidade pelo E. Conselho (fls. 13), sendo tomadas as providências de estilo. Como providências instrutórias foram efetuados - os levantamentos planimétricos e topográficos do monumento sob processo (fls. 17/18) e exibidas as fotografias do local (fls. 19 a 22). Retornado o feito a plenário, entendeu o Conselho pela - conversão do julgamento em diligencia para a complementação do contexto instrutório (fls. 25). Informa-se à fls. 32 que o monumento encontra-se em terras de propriedade do Estado, manifestando-se à fls. 42, novamente o STCR, pelo tombamento do pedido, digo, pelo tombamento do monumento e aí traçando considerações de ordem histórica. É o relatório.

VOTO:

Na verdade, como bem salientou o STCR, uma só é a história da Ermida e do forte de São Felipe, do Forte da Barra Grande e do Forte da Bertioga. Assim, mesmo tratamento é de se dar à Capela de Santo Antonio do Guaibe, pois, como os demais citados, é bem cultural alusivo a uma mesma situação sócio-econômica de um ciclo pioneiro de nossa civilização material. Ademais a publicação do Instituto proponente ilustra fundamentos - históricos permissivos de fazer incidir sobre a Ermida o institu

to do tombamento.

Por tais motivos, voto pelo tombamento.

Sala das Sessões, 11 de Agosto de 1.977

Licínio Silva Filho
Licínio Silva Filho
Relator

Segue, juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....45.....

do PROC. CONDEPHAAT n.º 20075 / 76 (a).....

Interessado

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA.

Assunto

Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - BERTIOGA.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E. CONSELHO DELIBERATIVO

ATA Nº 341 DA SESSÃO DE 15.8.1977

O Egrégio Conselho Deliberativo decidiu pelo tombamento, de acordo com voto do Conselheiro Relator Licínio Silva Filho.

S.E., 15 de agosto de 1977.

JOSE GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO

Secretário-Executivo



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 25 de outubro de 1977

Ofício SE-305/77
Proc.CONDEPHAAT Nº 20075

Senhor Superintendente

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT na sessão de 15 de agosto último, conforme consta da Ata nº 341 decidiu pelo Tombamento da ERMIDA DE SANTO ANTONIO DE GUAIBE situada na Gleba "E", no extremo norte da Ilha de Santo Amaro, no município de Guarujá.

Na conformidade das disposições conjugadas dos artigos 120 e 128 parágrafo único do Decreto nº 7.730 , de 23 de março de 1976, a deliberação do Conselho ordenando o Tombamento assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade, sendo defeso, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição, mutilação, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, não podendo, ainda, ser reparado, pintado ou restaurado.



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

- 2 -

Of. SE-305/77

Proc. CONDEPHAAT Nº 20075/76

Na qualidade de representante legal do BEM CULTURAL em causa, permito-me NOTIFICAR Vossa Senhoria nos termos do artigo 129 do citado decreto, para se desejar contestar a medida no prazo de 15 (quinze) dias.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

JOSÉ GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO
Secretário-Executivo

Ilustríssimo Senhor

Engº WLASTERMILER DE SENÇO

DD. Superintendente do Fomento de Urbanização e

Melhoria das Estâncias - FUMEST

Rua Guianazes, 1128

C A P I T A L

47
9

47



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 04 de novembro de 1977

Ofício SE-313/77

Proc.CONDEPHAAT Nº 20075/76

Senhor Prefeito

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT na sessão de 15 de agosto último, conforme consta da Ata nº 341 decidiu pelo Tombamento da ERMIDA DE SANTO ANTONIO DE GUAIBE, situada na Gleba "E" no extremo norte da Ilha de Santo Amaro, nessa cidade.

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 120, 123 e 128 parágrafo único do Decreto nº 7.730, de 23 de março de 1976, essa deliberação do Conselho ordenando o Tombamento assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade.

Outrossim, esclarecemos, que quaisquer projeto de construção, loteamento ou desmatamento na área com-



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

- 2 -

Of.SE-313/77

Proc.CONDEPHAAT Nº 20075/76

preendida num raio de 300 (trezentos) metros em torno do
sítio Tombado deverá ter aprovação prévia deste CONDEPHAAT.

Juntamos a este coletânea da legislação
que rege o assunto, apresentando a Vossa Excelência protes-
tos de estima e consideração.

JOSÉ GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO
Secretário-Executivo

Excelentíssimo Senhor

JAIME DAIGE

DD. Prefeito Municipal de

GUARUJÁ

49



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20075.../76..... (a).....

Interessado Instº Hist. e Geográfico Guarujá-Bertióga

Assunto Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro - Guarujá

Informação SE-54/77

Senhor Secretário

Tendo o Egrégio Conselho Deliberativo, em sessão de 15.08.1977, Ata nº 341, decidido pelo Tombamento da Ermida Santo Antonio de Guaibe, objeto deste processo, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência a respectiva Resolução para assinatura se assim o desejar.

SE., 02 de dezembro de 1977

U. Moutinho

JOSÉ GERALDO NOGUEIRA MOUTINHO
Secretário-Executivo



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO DE DE DE 197

MAX FEFFER, SECRETÁRIO DA CULTURA, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e nos ter-
mos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto
de 1969,

R E S O L V E

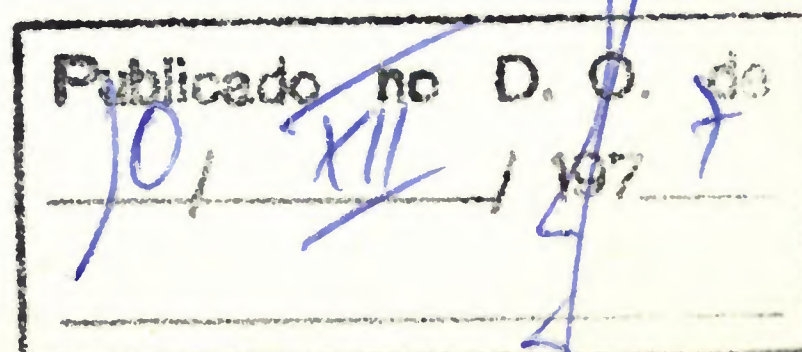
Artigo 1º - Fica tombado como monumento de in-
teresse histórico a Ermida de Santo Antonio de Guaibe no
extremo norte da Ilha de Santo Amaro, no município de
Guarujá.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimô-
nio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Es-
tado autorizado a inscrever no LIVRO DO TOMBO competente o
bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na
data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA ,
aos 9 de dezembro de 1977

MAX FEFFER
Secretário de Estado



52
X

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO

SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1977

Cultura, Ciência e Tecnologia

Secretário: MAX FEFFER

Gabinete do Secretário

Resolução de 9-12-77

O Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 149, de 15 de agosto de 1969, Resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como monumento de interesse histórico a Ermida de Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro, no município de Guarujá.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Resolução de 9-12-77

O Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 149, de 15 de agosto de 1969, Resolve:

Artigo 1.º — Ficam tombados como bens culturais fundamentais da história técnica, científica e cultural do Estado de São Paulo o Horto Florestal e o Museu Edmundo Navarro de Andrade, no município de Rio Claro.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem cultural em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Resoluções

De 28-11-77

Rescindindo, a partir de 18 de agosto de 1977, a pedido, nos termos do artigo 35, inciso I da Lei n.º 500-74, o contrato celebrado

ARQUIVE-SE

S. E. em 26/12/72

Seção Técnica
Supratida

M. Montinho

José Geraldo Nogueira Montinho
Secretário Executivo



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

São Paulo, 12 de maio de 1978

Ofício-SE-116/78

Proc. nº 20075/76 - CONDEPHAAT.

Senhor Prefeito

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que, ratificando os dizeres do ofício nº 313/77, datado de 4 de dezembro de 1977, informamos que por Resolução do Senhor Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia, publicada no Diário Oficial do Estado em 10 de dezembro de 1977, foi Tomado como monumento de interesse histórico a Ermida de Santo Antonio de Guaibe no extremo norte da Ilha de Santo Amaro, no Município de Guarujá.

Nos termos da legislação vigente - decreto 7.730, de 23 de março de 1976, artigos 120 e 128 - es tão proibidas quaisquer intervenções, tais como demolições e re formas, pinturas e restaurações sem prévia autorização deste Ór g ão.

Certificamos ainda Vossa Excelência que nos termos do artigo 123, do citado decreto, dentro do



54
Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO "CONDEPHAAT"

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 286 - São Paulo - Capital - CEP 01403

Of. SE-116/78

círculo de raio de 300 metros com centro no bem tombado, nenhuma obra poderá ser executada sem que o respectivo projeto seja previamente submetido à aprovação deste Conselho.

Aproveitamos a oportunidade para renovar à Vossa Excelência protestos de estima e alta consideração.

Atenciosamente,

CARLOS ALBERTO CERQUEIRA LEMOS
Secretário-Executivo - Substituto.

Ex.^{mo} Sr.

JAIME DAIGE

DD. Prefeito Municipal

GUARUJÁ

À Seção Técnica Auxiliar

para arquivamento do presente processo.

CONDEPHAAT., 24 de maio de 1978



CARLOS ALBERTO CERQUEIRA LEMOS
Secretário-Executivo-Subst^o

Fica inscrito no livro do
Tombo Histórico, sob o n^o
123, pag. 21 no dia 03 julho/1979

09/07/1979



PAIMIRA RODRIGUES
ENC. DE SETOR TÉCNICO



Do

Número

Ano

Rubrica

SÍNTESE HISTÓRICA DA CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DO GUAIMBÊ E DO FORTE
SÃO FELIPE, BERTIOGA, SP.

PARECER

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Vistoria à Capela Santo Antônio do Guaimbê e do Forte de
São Felipe, ponta da Ilha de Santo Amaro, entrada do canal
de Bertioga.

Participantes: Dorath Pinto Uchôa - Conselheira

Marco Antônio Lança - Arquiteto

Viatura: Cedida pela COSIPA

Saída de São Paulo: 07:00 hs - 28/04/89

Retorno à São Paulo: 18:00 hs - 28/04/89

A nossa vistoria às ruínas da Capela Santo Antônio do Guaimbê e ao Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, à entrada do canal de Bertioga, São Paulo, em abril de 1989, atendeu à solicitação da Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga. Trata-se de bens tombados pela SPHAN e em ex-ofício, pelo CONDEPHAAT (09/12/77), que estão a exigir cuidados de ordem Técnico-científica.

São bens culturais do mais alto valor arquitetônico, histórico e arqueológico (CONDEPHAAT, Proc. nº 20.075/76), construídos no séc. XVI e referendados no séc. XVIII, por Morgado de Matheus, governador do Estado de São Paulo.



Do

Número

Ano

Rubrica

2.

Chegamos por volta das 10:00 hs à ponta da Ilha de Santo Amaro, local de travessia da balsa para Bertiooga, em viatura cedida gentilmente pela COSIPA, tendo o motorista aguardado o nosso retorno, ~~das~~ frente à balsa.

A comunicação às referidas ruínas se dão atualmente, através de picadas, na extensão aproximada de 4 km com 0,50 m de largura, circundadas por vegetação tropical latifoliada (fotos nºs.).

A área vistoriada foi amplamente documentada em filme colorido 35 mm e em croqui (conforme documentos anexos), constatando a sua monumentalidade, não apenas pelas ruínas dos bens tombados, a Capela de Santo Antônio do Guaimbê e o Forte de São Felipe, mas também, como local de armação de baleia, construída em meados do séc. XVIII, pelo então governador Morgado de Matheus.

Ao que tudo indica, a construção do referido Forte se deu sobre um sítio do tipo Sambaqui, cuja destruição se dera provavelmente, em função da obtenção da cal (através de suas conchas), para as referidas construções.

Além da constatação da importância arquitetônica, arqueológica e histórica dos referidos bens, há a considerar também a importância de sua área de entorno, como área ambiental. Em contraposição, contudo, registramos a destruição gradativa dessas "ruínas" pela ação do tempo, clima e da própria vegetação que ao enraizar-se em suas paredes, transformaram-nas em "ruínas".

Cabe portanto, a responsabilidade das autoridades governamentais daquele Município pela imediata recuperação e consolidação das referidas "ruínas", trabalho esse a ser orientado e acompanhado pelo CONDEPHAAT, por se tratar de bens tombados.

56



Do

Número

Ano

Rubrica

3.

A partir dessas conclusões, elaboraremos, pela USP/IPH, um projeto científico para a área, com base em dados histórico, arqueológico e ecológico, através dos quais interpretaremos a ocupação espacial e ambiental dos referidos bens culturais.

Concomitantemente, será elaborado um projeto paisagístico, do qual participará a Secretaria da Educação, através da Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE.

Oportunamente encaminharemos à SPHAN e a este Órgão, cópia do Projeto Arqueológico.



Dorath Pinto Uchoa
Conselheira

São Paulo, 08 de maio de 1989

Recebi, original e
FOTOS EM - 28-11-89
J. E. Almeida

57



Do

Número

Ano

Rubrica

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DO GUAIMBÊ E
DO FORTE DE SÃO FELIPE, BERTIOGA, SP.

Filme colorido (papel)

- Foto do canal
- Ruínas da Capelinha do Guaimbê (Muro) ⁺ a NE
- Idem enfocando o Cruzeiro
- Idem vista do conjunto arquitetônico onde se vê o Cruzeiro
- Registro da entrada da Capela, cuja altura é de aproximadamente 6 m de parede
- Registro da entrada focalizando a escadaria da entrada
- Capela vista por dentro
- Obs.: parede de pedra e cal de Sambaqui
- Interior da Capela, focalizando um dos arcos laterais
- Vista de dentro para fora da Capela focalizando o Arco Cruzeiro em acesso ao altar principal
- Ruína ⁺ 6 a 7 m de altura e 6 m de largura
- Base do cunhal do arco do altar principal
- Parede externa enfocando a escada externa
- Vista da mesma parede externa, focalizando um possível muro de arrimo (gigante)
- Vista tirada do fundo das Ruínas da Capela
- Muro de arrimo encoberto pela vegetação ⁺ à 5 m do fundo da Capela
- Idem
- Obs.: ⁺ 1 m de parede
- Muro da fachada externa à esquerda de quem entra
- Frente do muro visto pela face esquerda
- Frente focalizando sua lateral esquerda.

[Handwritten signature]
58



Do

Número

Ano

Rubrica





60

Do

Número

Ano

Rubrica



02



Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





66

Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





69
/

Do

Número

Ano

Rubrica



69



70

Do

Número

Ano

Rubrica



70



71
B

Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





Do

Número

Ano

Rubrica





75

Do

Número

Ano

Rubrica



75

Juntada

Segue em _____ juntada > _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º 76a 93

Em STM, 05 de outubro de 19 94

Assinatura

Bery



Do

Número

Ano

Rubrica

A Diretoria Técnica para ciência.

Segue cópia de trabalho elaborado nestas últimas semanas para, e, em colaboração com o Instituto Florestal. Sugiro arquivamento no Centro de Documentação deste CONDEPHAAT, aonde se pôde verificar que os processos de tombamento do Forte S. Felipe e da Ermiida São Antonio de Guaiçaba encontram-se informados de forma reduzida, ou sintetizada esparsamente.

STCR, 19 agosto 1994

Silvana Bahia Diniz

Ciente,
segue a contribuição
da arq. Silvana Bahia Diniz

05/10/94

Ben
SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ

1. INTRODUÇÃO

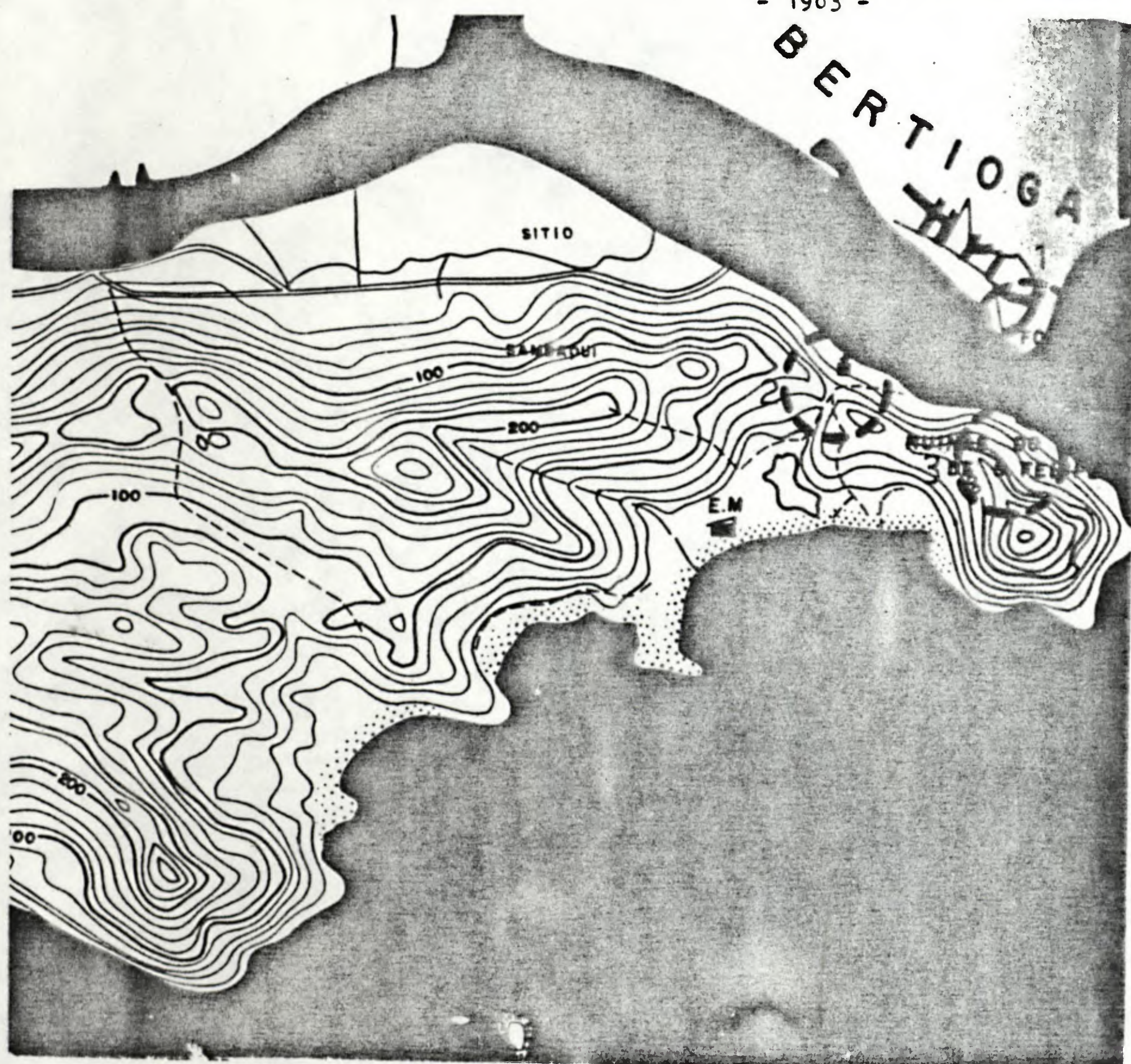
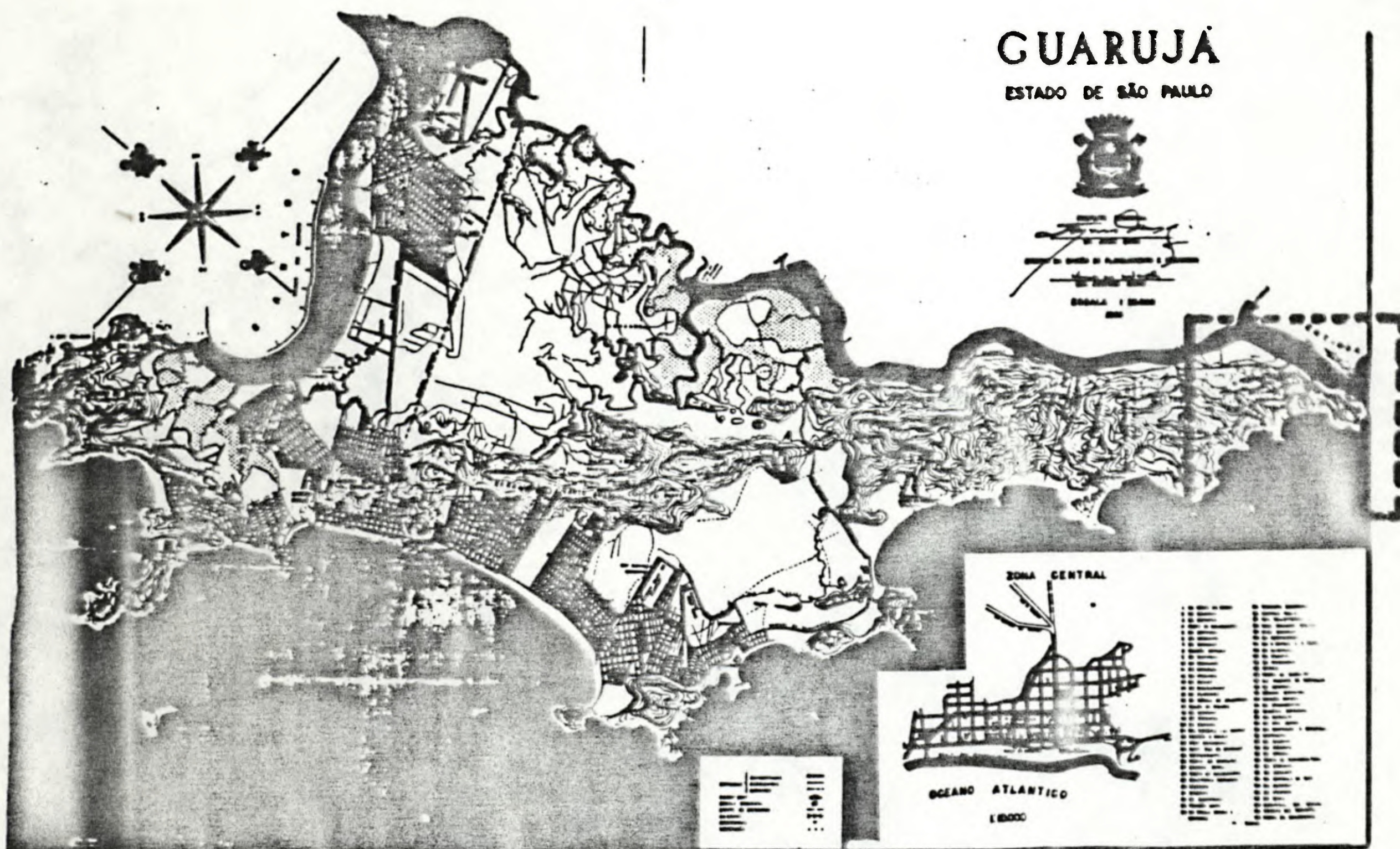
A criação de um Parque Estadual na Ilha de Santo Amaro envolve não só a preservação da Mata Atlântica e respectivos eco-sistemas ambientais mas a possibilidade de resgatar preciosos monumentos, remanescentes do período colonial do Brasil, que são também documentos raros desse período histórico, nesta região.

Trata-se, principalmente, da recuperação do Forte de S. Felipe, da Ermida de Santo Antonio de Guaíbe, e da Armação de Bertiooga, todos ameaçados de maior arruinamento, ou até do desaparecimento de vestígios, ainda que de forma parcial. Isto porque o processo de deterioração atinge diferentemente cada trecho das ruínas.

Na verdade, é arriscado formular um diagnóstico conclusivo e generalizável. Nessas antigas construções, que têm suas pesquisas e prospecções específicas realizadas em níveis aparentemente preliminares, a vegetação envolvente camufla setores, detalhes, e extensão do conjunto arquitetônico. Entranhada nos muros e paredes, durante muito tempo, essa vegetação desagrega a alvenaria, desestabilizando, lentamente o sistema estrutural.

Potencialmente, os remanescentes arquitetônicos representam ainda um ganho expressivo na configuração desse Parque, pela ampliação e diversificação do seu caráter, em termos culturais. Porque é possível, ainda, identificar, em cada um dos monumentos, um tipo de tratamento na técnica construtiva da pedra, um objetivo diferente da ação humana na Colônia e em cada período histórico, e, aspectos notáveis da presença européia no Brasil.

Finalmente, complementando estas anotações introdutórias, há um outro elemento de estudo que não pode ser ignorado, e, aqui, deixamos apenas as referências preliminares. São os sítios arqueológicos relativos ao segundo milênio, A.C. (3000/2000), dos quais conhece-se a existência de alguns sambaquis, identificados em estudos ainda restritos aos grupos humanos relativos aos sítios em si. De ocupações mais recentes, nada se conhece que tenha sido demonstrado cientificamente, pela arqueologia, como, por exemplo, a época dos contatos com os colonizadores. O próprio conjunto das ruínas - o Forte S. Felipe, a Ermida de Sto. Antonio de Guaíbe e a Armação de Bertiooga - oferece incontáveis questões passíveis de maiores esclarecimentos, através de um trabalho integrado à arqueologia.



1 FORTE S. JOÃO DE BERTIOGA

2 ERMIDA STO. ANTONIO DE GUARUJÁ

3 FORTE S. FELIPE

Cópias extraídas arquivo CONDEPHAAT
escala original 1:25000

2. ASPECTOS HISTÓRICOS GERAIS

Uma análise das condições naturais na região sudeste do Brasil traz logo um entendimento sobre a escolha da Baixada Santista como ponto inicial na ocupação da colônia, sua consolidação e posterior desenvolvimento.

Se a Serra do Mar acompanha a costa, do litoral sul ao litoral norte, em São Paulo, apresentando-se como uma grande barreira às incursões continente adentro, sua conformação estrutura distintamente a parcela sul e a parcela norte.

Assim, ao sul, na Baixada do Itanhaém e do Ribeira de Iguape-Cananéia, o litoral retilíneo, mais afastado dos paredões da Serra, não oferece sítios portuários naturais. Ao norte, ao contrário, a proximidade da serra com a costa, recorta o litoral em sequência de parias, enseadas e costões. Aí, dispunha-se de bons sítios portuários, escasseando áreas consideráveis para a ocupação e uso do solo. Além disso, ao norte, as escarpas da Serra acentuam a dificuldade de transposição ao planalto, pela altura e declividades maiores, agravada pelas densas matas tropicais, de onde desciam rios curtos e acidentados.

Não havia rios que facilitassem o desejado ingresso ao interior, como a Bacia do Prata e da Amazônia. Nem tampouco, uma região de ocupação facilitada e promissora, como a "Zona da Mata" no Nordeste, cuja vocação agrícola logo se deu pelo desenvolvimento do "ciclo do açúcar".

Na Baixada Santista, que representa uma faixa de transição entre o litoral sul e o norte, a Serra do Mar decompõe-se em grandes esporões, sem perder a direção dominante (SW-NE), e, assumindo certa conformação de grande anfiteatro. Planícies litorâneas adentram com profundidade acima de 20 km, entre os esporões proeminentes da Serra e maciços isolados. Nestas terras planas e baixas, lagamares, manguesais, rios e canais labirínticos recortam setores e formam ilhas, sujeitando-se às variações do nível de água em função das marés.

*"Desta forma havia na ante-serra uma área plana relativamente ampla, de acesso fácil pela navegação fluvial, que se dispunha como uma retro-terra imediata e próxima aos núcleos primitivos do início da colonização, a servir de suporte às atividades econômicas dos primórdios da ocupação, o que parece ter sido decisivo para explicar a história Vicentina e fundação e consolidação de Santos. Alguns tratos de terras mais férteis insinuavam-se entre os acidentes do relevo e áreas inundáveis, embora sujeitos ao risco de enchentes ou erosão intensa provocadas pelas fortes chuvas estivais, principalmente nas proximidades da região serrana. Foram os primeiros terrenos a atrair a primitiva agricultura colonial."*¹

1. TITARELLI, Augusto V. in Projeto Museu da Baixada Santista. pg 5. CONDEPHAAT. SP. 1977

Conjuga-se a esta situação a existência de um ponto de transposição da Serra do Mar menos dificultoso, e que já fora rota Tupiniquim, localizado no entalhamento produzido pelos rios Cubatão e Mogi, cujos eixos convergem para a garganta do Cubatão. Aí surgiram, então, os chamados portos de pé-da-serra, de onde seguia o caminho para transposição da Serra.

*"O próprio caráter insular de grande parte da Baixada Santista contribuiu consideravelmente para a seleção dos sítios que serviriam de ponto de partida para a colonização. É fato notório que os portugueses, quando em terras estranhas, preferiam para suas instalações os pontos marítimos estratégicos e defensáveis. Estas condições eram oferecidas por alguns trechos das ilhas de Santo Amaro e S.Vicente onde se localizaram as primeiras fortificações."*¹

A necessidade de se criar um núcleo urbano resolve-se pela reunião de fatores favoráveis: segurança, abastecimento próximo de água potável (grande parte dessas terras, inundáveis pelo movimento das marés, com lençol freático superficial, é servido por água do mar, mas salobra), e condições portuárias adequadas. Foi o que ocorreu com Santos, que por muito tempo foi considerado um porto de S.Vicente, um vilarejo de importância secundária. No canal de Bertioga, exposto à "penetração de indígenas hostis do litoral norte, e por isso mesmo logo fortificado"², o povoado pouco se desenvolveu ao longo dos séculos seguintes.

Ao lado dessa situação, configura-se outra, de fundamental importância na formação da região Sudeste da Colônia brasileira: o aparecimento de São Paulo, ponto de confluência de diversas vias à exploração interior do continente, como passagem obrigatória para se atingir o porto marítimo de Santos, através da travessia da Serra do Mar até os portos fluviais do pé-da-serra, e daí, ao porto.

Se, inicialmente, a economia colonial da região sobrevive da exportação de mão de obra escrava indígena, prossegue, no decorrer dos séculos seguintes, 17 e 18, com a exportação de produtos agrícolas do planalto (fumo, trigo, algodão, açúcar), em âmbito relativamente modesto, atingindo escalas comerciais a nível regional, ou continental (no máximo, africano). Será apenas com o advento do café, no século 19, que o Estado de S.Paulo sofrerá transformações amplas e profundas no seu desenvolvimento, participando com hegemonia cada vez maior naquela economia voltada para o mercado externo da Europa.

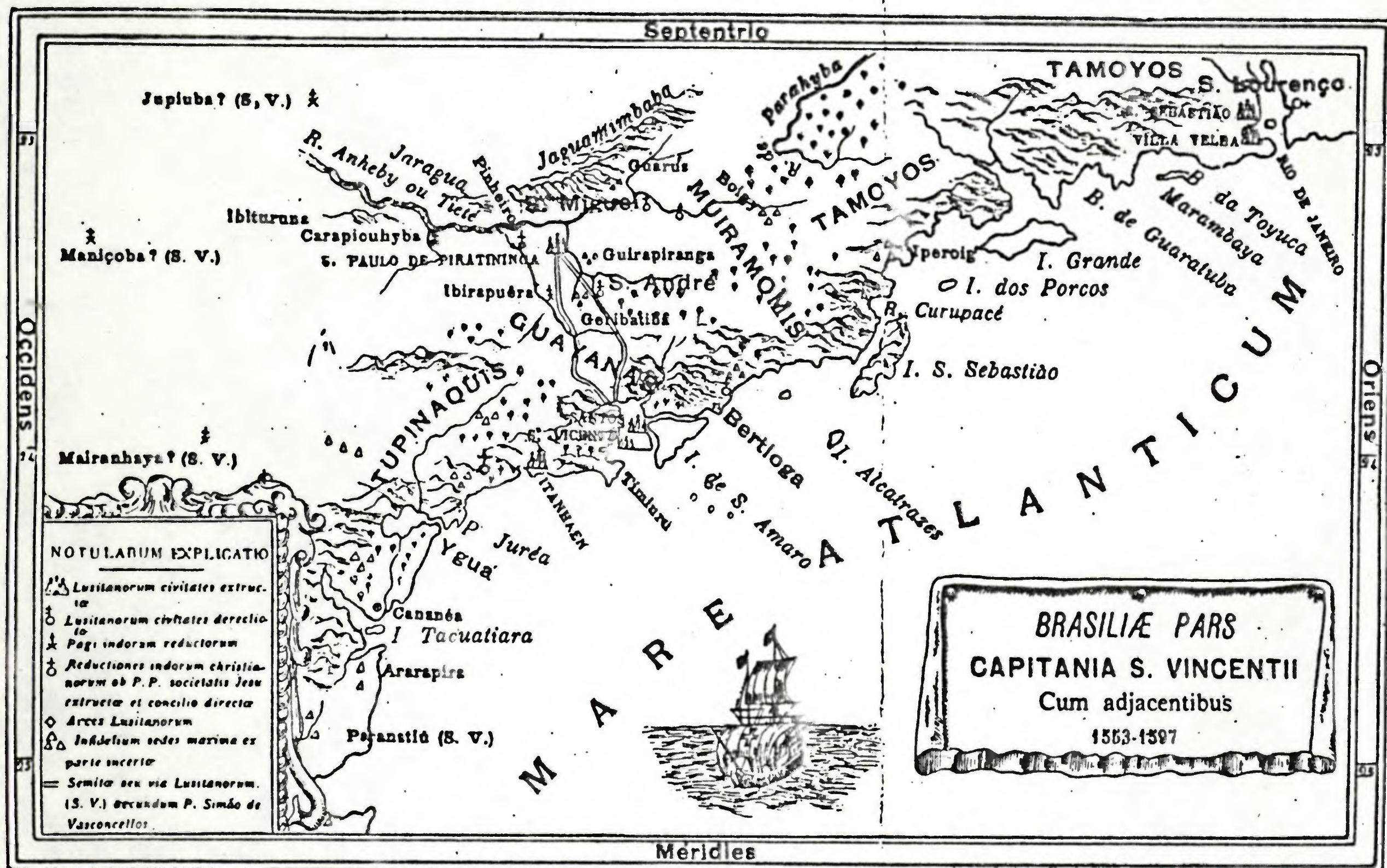
O café exigiu a remoção de grandes áreas da mata tropical, e adequação do sistema de tráfego e circulação de produtos e mercadorias, bem como modernização do escoadouro portuário, definitivamente instalado em Santos.

1. TITARELLI, Augusto V. op.cit. p.6.

2. idem

O desenvolvimento industrial, por sua vez, encontra em S.Paulo uma série de condições propulsoras à sua instalação. "Estes fatos contribuíram para fortalecer a chamada vocação urbana da Baixada Santista, acentuada também pelo incremento do turismo que valorizou extraordinariamente a orla externa de praias, após o crescimento explosivo de S.Paulo, gerando uma demanda de lazer muito grande, exprimida pelo intenso fluxo estabelecido em fins de semana e período de férias."¹ É nesse quadro geral, situado na região mais densamente urbanizada do país e simultaneamente carente de espaços naturais, povoado de elementos vegetais e animais, que se encontra a Ilha de Santo Amaro, no caso, suporte de um acervo cultural excepcional e em extinção: a Mata Atlântica e ruínas remanescentes de construções do período colonial.

1. TITARELLI, Augusto V. op.cit. p.10.



CAPITANIA DE S. VICENTE — Com as quatro villas: S. Vicente, Itanhaen, Santos, S. Paulo e aldeamentos indigenas, sob a catechese dos P.P. Jesuitas — 1553 - 1597.

Cópia extraída de CAPITANIAS PAULISTAS de Benedito Calixto
Sao Paulo - 1927



Capa de publicação do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA

Cópia extraída do Arquivo CONDEPHAAT

3. OS REMANESCENTES ARQUITETONICOS DA ÉPOCA COLONIAL

As Fortificações da Baixada Santista

A Arquitetura Militar no Brasil Colônia -pensando em termos de construções não-efêmeras- teve grande predomínio na costa brasileira, instalando-se, desde cedo, como necessidade básica da Coroa Portuguesa para defender e assegurar a posse do território conquistado no Novo Mundo.

A técnica militar na época, ou melhor, o aparelhamento de defesa e combate (por exemplo, canhões), de alcance relativamente não muito longo, exigia um tipo de implantação mais elevado, de forma a possuir domínio visual amplo sobre a região. É com esta tradição medieval da Península Ibérica que se constroem as primeiras fortificações no Brasil, inclusive na Capitania de S.Vicente. Ai, não se encontram exemplos originados de uma arquitetura mais sofisticada, como se vê no Nordeste, por exemplo, onde aparecem construções segundo modelos desenvolvidos pelos italianos e franceses, já nos séculos 17 e 18.

Na escolha de S.Vicente como ponto inicial para o estabelecimento nas terras ao sul da Colônia, logo se providenciou a construção de fortificações. Embora muitas delas tenham desaparecido, sabe-se da sua existência, sendo possível verificar, a grosso modo, a estratégia de defesa do território, a forma de sua ocupação, e a importância da região pelo número de fortificações construídas.

Assim, às margens do Enguaguaçu (Forte de Itapema e Forte da Praça), da baía de S.Vicente (Forte de Paranapoã), à entrada do estuário do porto de Santos ou da Barra Grande (Forte da Barra Grande, Forte da Paia do Goes e Forte Augusto), e mais, à entrada do Canal da Bertioga (Forte de S.João ou S. Tiago, e o Forte de S.Felipe), tinha-se um sistema de estratégia de defesa do território em processo de ocupação e exploração pelos portugueses, tão ávidos de riqueza quanto os piratas franceses que os ameaçavam. Tão ameaçados nos seus objetivos e na sua sobrevivência, pelos índios da região, quanto estes (estes mais, certamente) pela presença de europeus escravocratas.

O Forte de S.Felipe

Falar do Forte de S. Felipe significa entender primeiramente a estratégia de sua localização, necessariamente relacionada à estratégia de defesa adotada para uma área, através dos pontos de localização de outras fortificações. Este enfoque é quase automático, neste caso onde se encontra um forte de cada lado do Canal de Bertioga, no controle de um dos principais acessos à baía de Santos. De um lado, o continental, o Forte de S.João da Bertioga; do outro lado, na Ilha de Sto.Amaro, no seu extremo norte, o Forte de S.Felipe. Nessa mesma ilha, mas no lado sul, localiza-se o Forte da Barra Grande, num dos postos de controle da baía, propriamente dita, na entrada do estuário do porto de Santos, junto ao local presumível do antigo porto marítimo da capitania de S.Vicente.

Uma verificação breve na iconografia dessas tres fortificações indicaria certo padrão na hierarquia militar dessas construções (ou apenas certa diferenciação decorrente do caráter complementar dos equipamentos, face à distância que os separa), lembrando que são eles contemporâneos entre si. Entretanto, considerando as (não pequenas) dificuldades enfrentadas pelos portugueses naquele início de ocupação colonial, importam as contingências históricas, das quais, muitas são cercadas por histórias lendárias.

Quando Martim Afonso de Sousa decidiu pela fundação de S.Vicente, em 1532, já havia fixados, na área e suas imediações, pequenos povoados, que já enfrentavam a ameaça hostil dos índios. Assim, das primeiras providências articuladas pelo recém-chegado representante da Coroa Portuguesa foi a construção de uma fortificação. Esta foi a Fortaleza de S.Tiago (mais tarde denominada de S.João), levantada somente em 1547, à entrada do canal de Bertioga, no mesmo local onde se ergueu primeiro uma paliçada, em 1532. Os nomes de João Ramalho e Diogo Braga, colono em Bertioga, aparecem ligados ao histórico dessa construção.

Do outro lado do canal, na Ilha de Santo Amaro, construiu Brás Cubas, por ordem real, em 1550, uma Casa Forte. Foi aí, que o alemão Hans Staden trabalhou como artilheiro, descrevendo suas experiências posteriormente, de onde se extraiu algumas das informações históricas relativas a essa fortificação. Segundo Revista do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, assim é esse relato:

"...determinaram por isso construir bem em frente de Bertioga, na Ilha de Santo Amaro, próximo ao mar, uma casa destinando-lhe uma guarnição e peças de artilharia com intenção de impedir-lhe a passagem dos índios. Assim haviam encetado a construção de uma fortaleza na ilha, mas não a tinham terminado porque, como me contaram nenhum artilheiro português queria ali arriscar-se...combinei com eles servir quatro meses na casa. Então devia chegar um encarregado do rei com navios e construir um edifício de pedra, pondo-se

86
85

nela alguns canhões. O forte e estas peças me foram confiados, devia vigiá-los e manter boa guarda."¹

Dez anos depois, esse forte, chamado então de Forte de S. Felipe, é reconstruído, por ordem do Capitão-Mor Jorge Ferreira, Governador da Capitania, o que levanta suspeitas acerca da qualidade da construção executada, ou de um serviço de manutenção de alguma forma prejudicado ou inexistente. Pouco tempo antes, em 1557, tem-se a informação de que a Fortaleza de S. Tiago havia sido reconstruída, reforçada e ampliada.

Por volta de 1584, inicia-se a construção da Fortaleza da Barra Grande, esta no lado sul da Ilha de Santo Amaro, que nesta época já possuía um pequeno povoado. Ainda que insuficiente para neutralizar os ataques contínuos de indígenas e piratas, a construção desse outro forte era visto como outro ponto de apoio importante na defesa dessa região da Colônia.

Com a descoberta e exploração de metais preciosos, no início e meados do século 18, tem-se também notícia de reforços e reformas nessas tres fortificações. Em 1723, o Forte da Barra Grande é reconstruído, servindo, como antes, também à função de presídio da Província. Em 1760/61, o Forte de S. Tiago teve seu armamento renovado, e pouco tempo depois, em 1765, sua casa de guarnição é reformada, encontrando-se totalmente completa a partir dos dez anos seguintes. Além disso, uma nova capela é construída, em devoção a S. João, modificando-se, daí em diante, a denominação da fortaleza. Nessa mesma época, ainda em 1765, o Forte de S. Felipe é reconstruído, passando a se chamar Forte de S. Luís, em homenagem ao então Governador, D. Luís Antonio de Sousa. Ao final do século, é reabastecido com armamentos, o que indica sua utilidade de ordem militar, ainda nesse período, em contraposição à sua situação, no século 19, quando ficou abandonado.

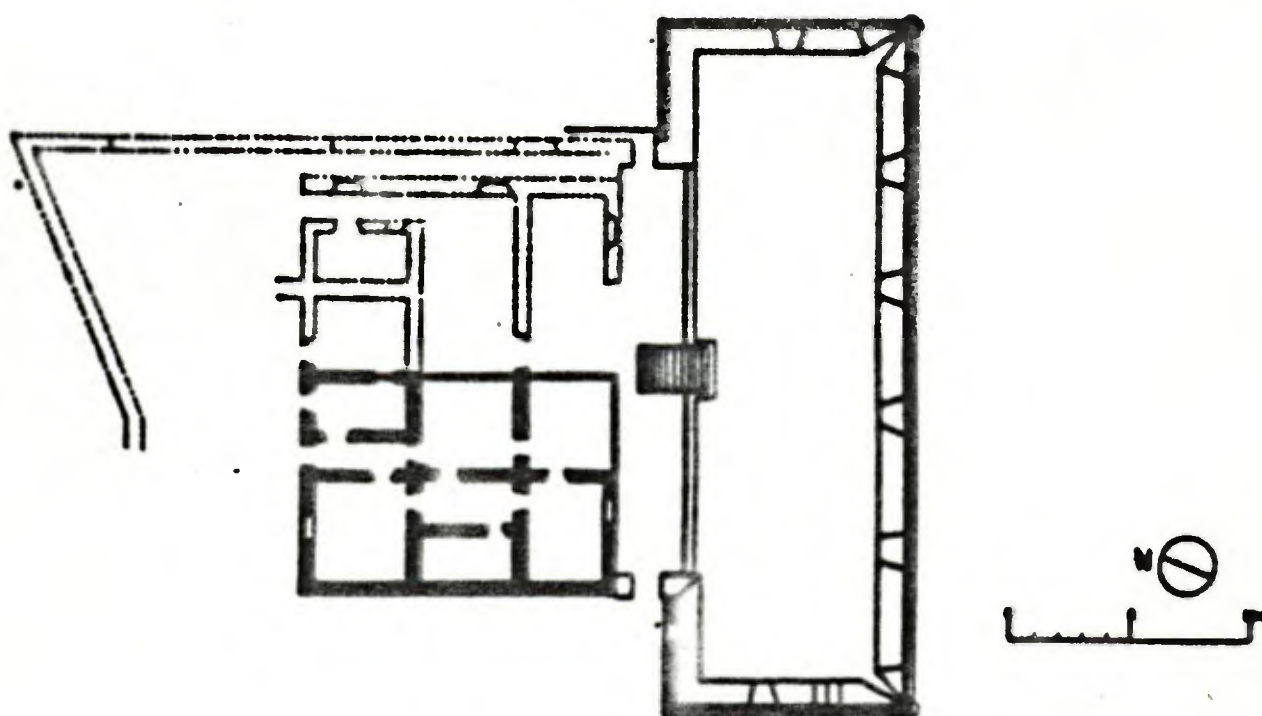
Em 1911, o Forte da Barra Grande teve seu último comandante, o Capitão Souza Filho. Perdendo sua função militar, passou a servir como simples depósito de pólvora e materiais diversos. O Forte de S. João, em Bertioga, ainda sofreu obras de reforma e ampliação, no começo do século 19. Mas, já ao final do Governo Imperial, encontrava-se "desarmado", segundo o Almanack da Província de S. Paulo, passando ao abandono, quase total, não fossem algumas obras de recuperação estrutural executadas, em 1945, pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Quanto ao Forte de S. Felipe, seu atual estado de conservação é reflexo de um longo período de abandono. Da fortaleza de 1765 restam as muralhas, algumas guaritas, muros e pisos, sempre em pedra.

O tombamento, a nível federal seguido do estadual, dessas tres fortificações só não trouxe ainda benefícios de ordem

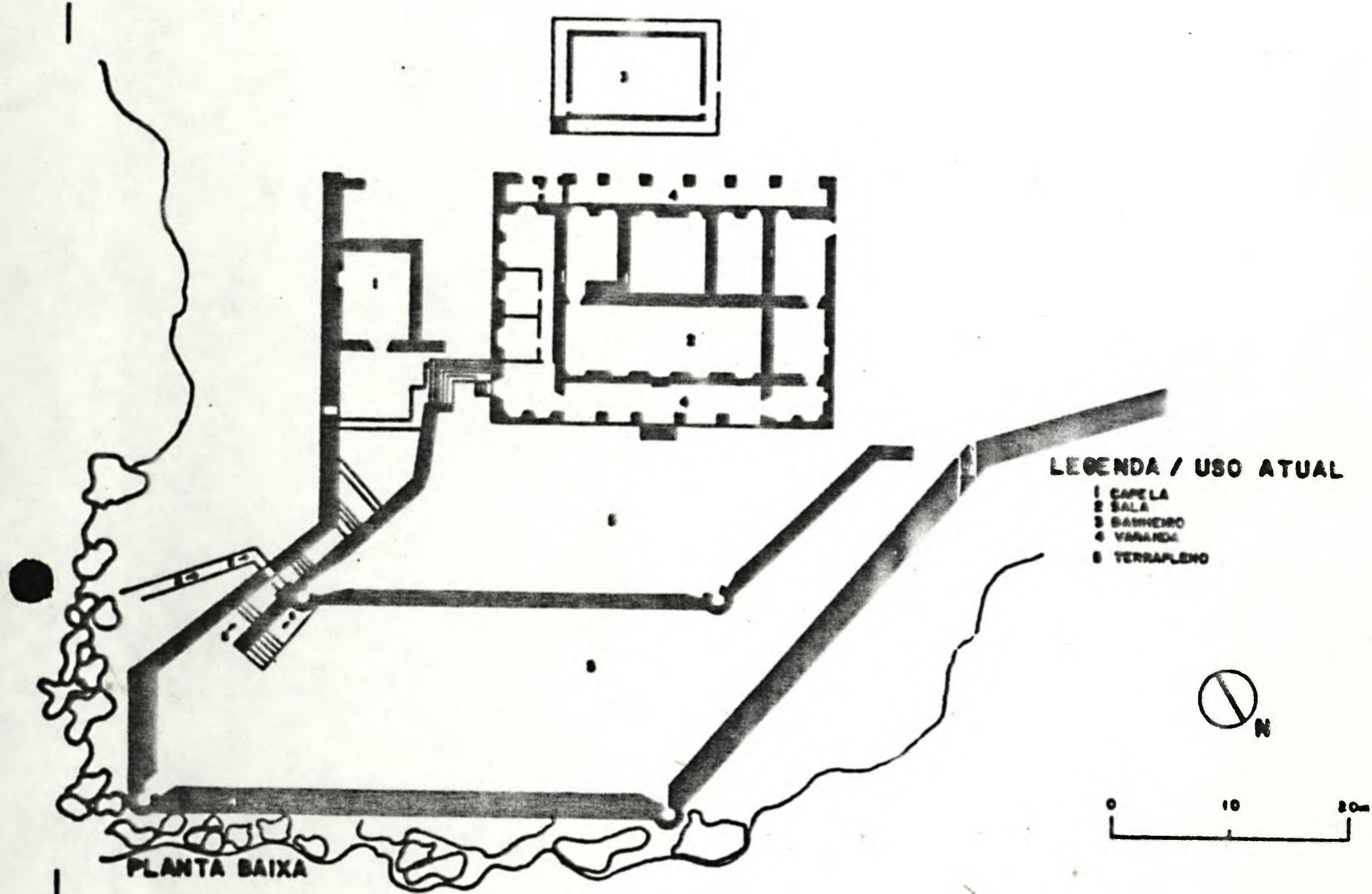
1- PUBLICAÇÃO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA. 1972.

material, ao Forte de S.Felipe, tombado em 1965, pela SPHAN, e em 1980, pelo CONDEPHAAT.

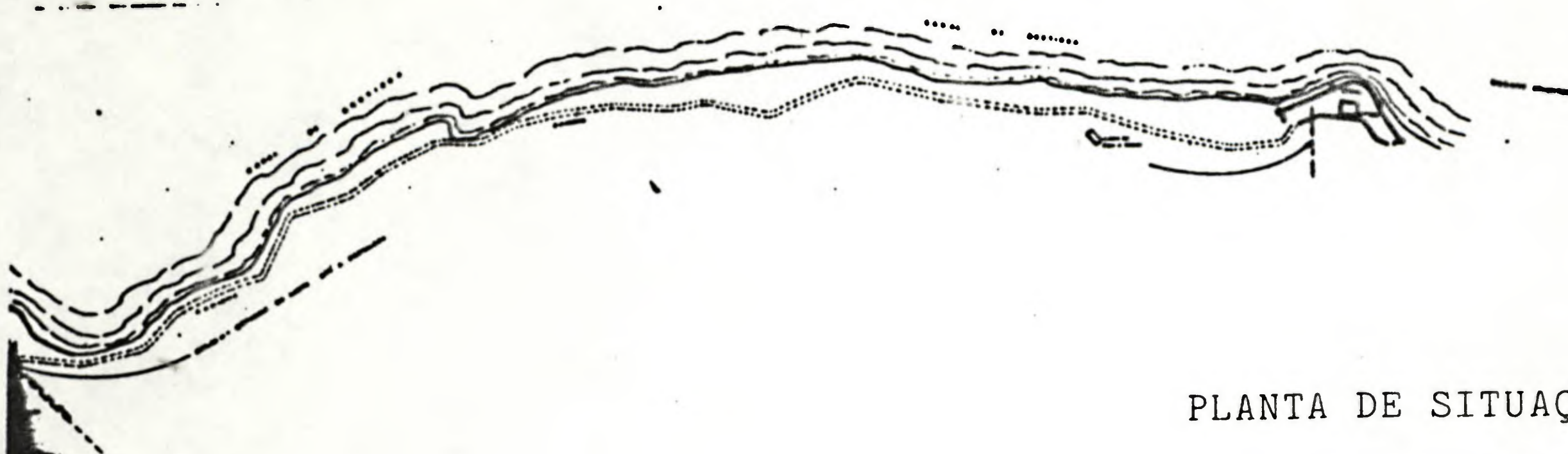
O Forte da Barra Grande, tombado pela SPHAN em 1964, e, em 1980 pelo CONDEPHAAT, ainda que num processo lento, vem sendo objeto de obras de restauração pelo órgão federal. O Forte de S.João, em Bertioga, foi tombado pela SPHAN em 1940, e pelo CONDEPHAAT, em 1980. Depois das obras executadas em 1945, foi este monumento, em 1962, objeto de restauração, para abrigar, na Casa do Forte, um museu - o Museu João Ramalho - ligado ao Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga.



FORTALEZA DE SÃO JOÃO DA BERTIOGA
SANTOS

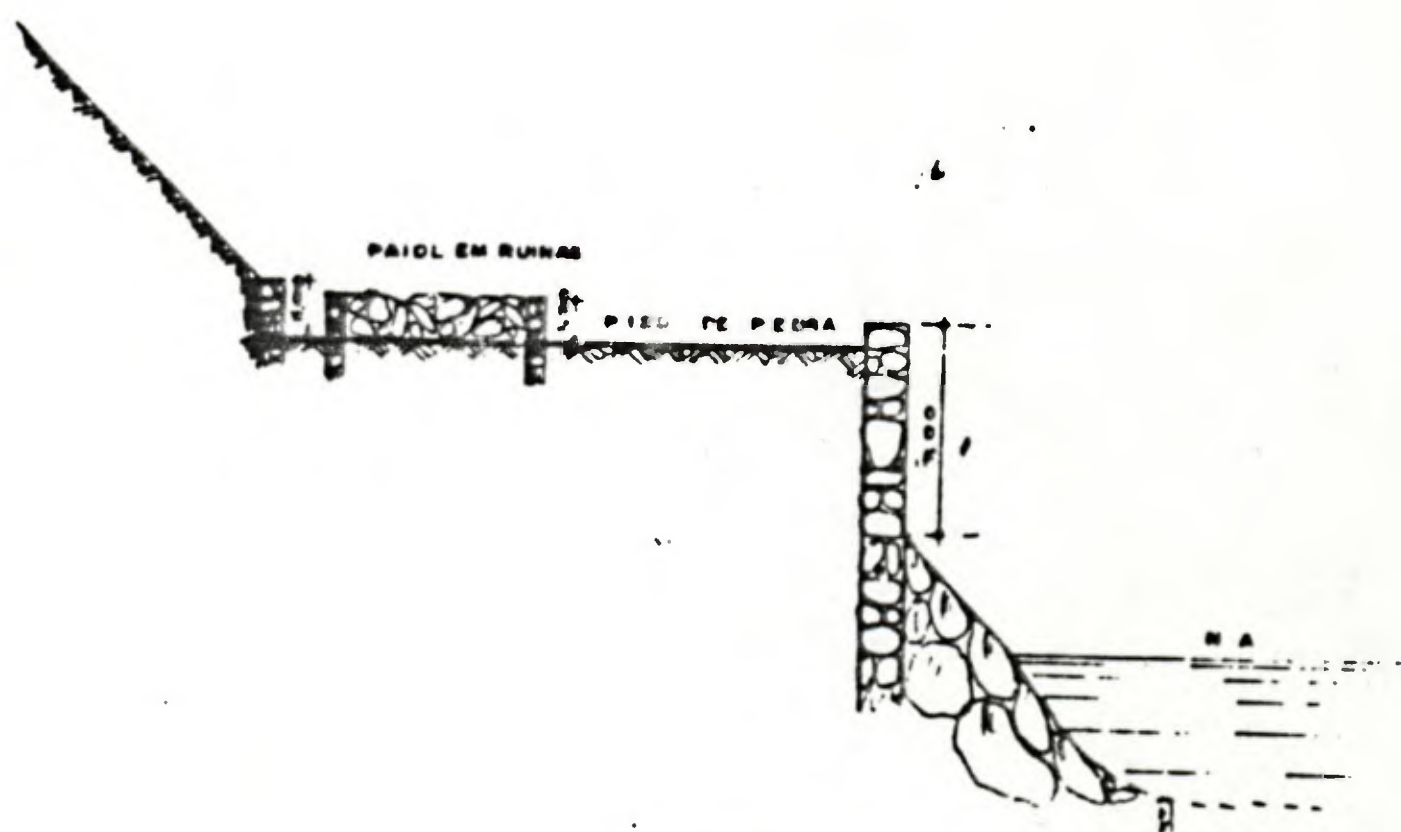


FORTALEZA BARRA GRANDE
ILHA DE SANTO AMARO - GUARUJÁ

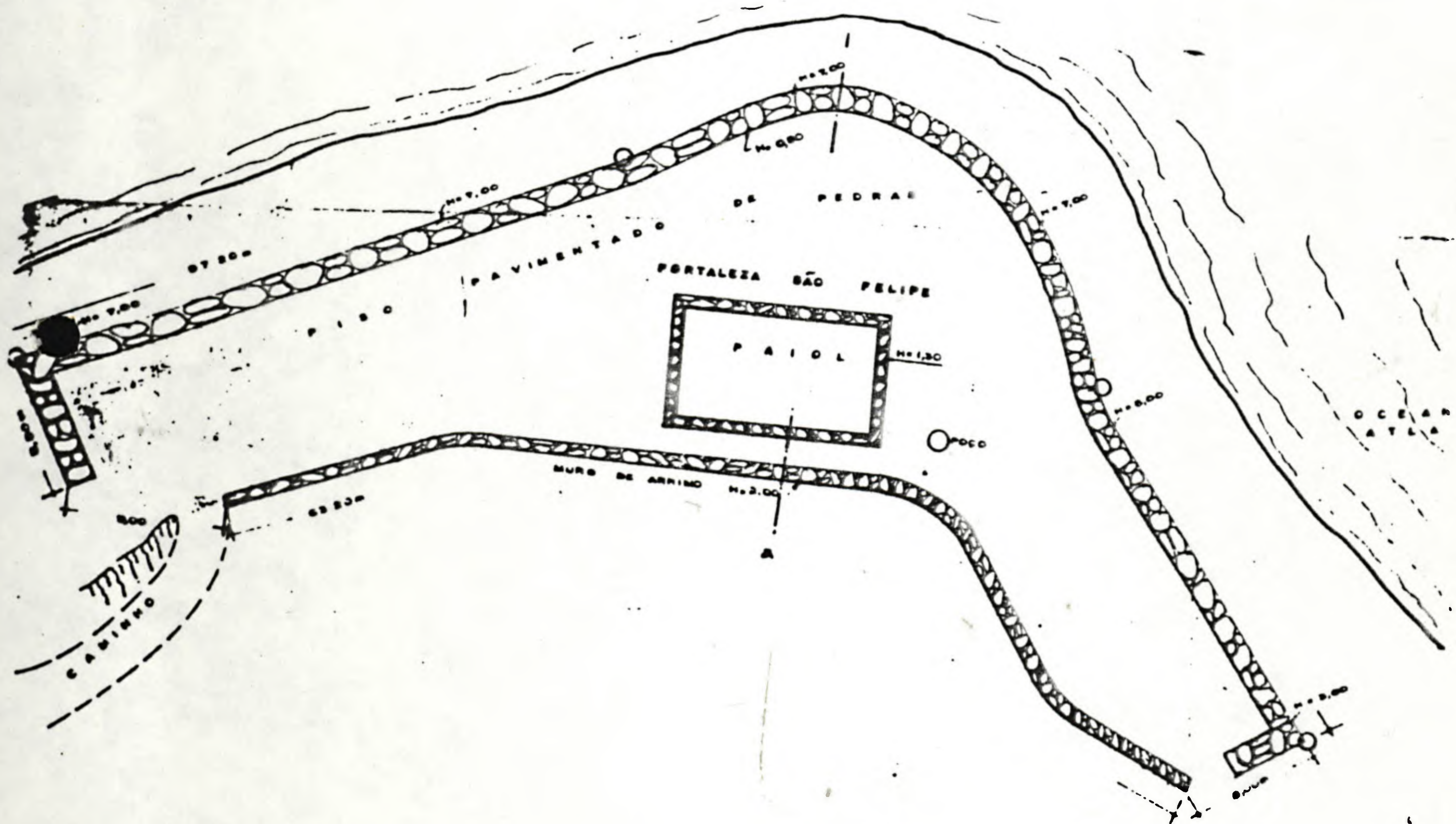


Local da Ermida
Santo Antônio de Guaíba

PLANTA DE SITUAÇÃO
esc. aprox. 1:6000



CORTE
esc. aprox. 1:500



LEVANTAMENTO CADASTRAL DA ÁREA
esc. aprox. 1:500



A Ermida de Santo Antonio de Guaíbe e a Armação de Bertiooga

Sob a invocação de Sto. Antonio de Guaíbe, denominação mais antiga da Ilha de Sto. Amaro, foi construída uma capela, possivelmente por José Adorno, colono de origem genovesa, estabelecido em Bertiooga, nos primórdios da colonização portuguesa. Atribui-se a data dessa construção ao ano de 1557. Suas ruínas, em pedra, localizam-se nas proximidades do Forte de S. Filipe, junto ao Canal de Bertiooga.

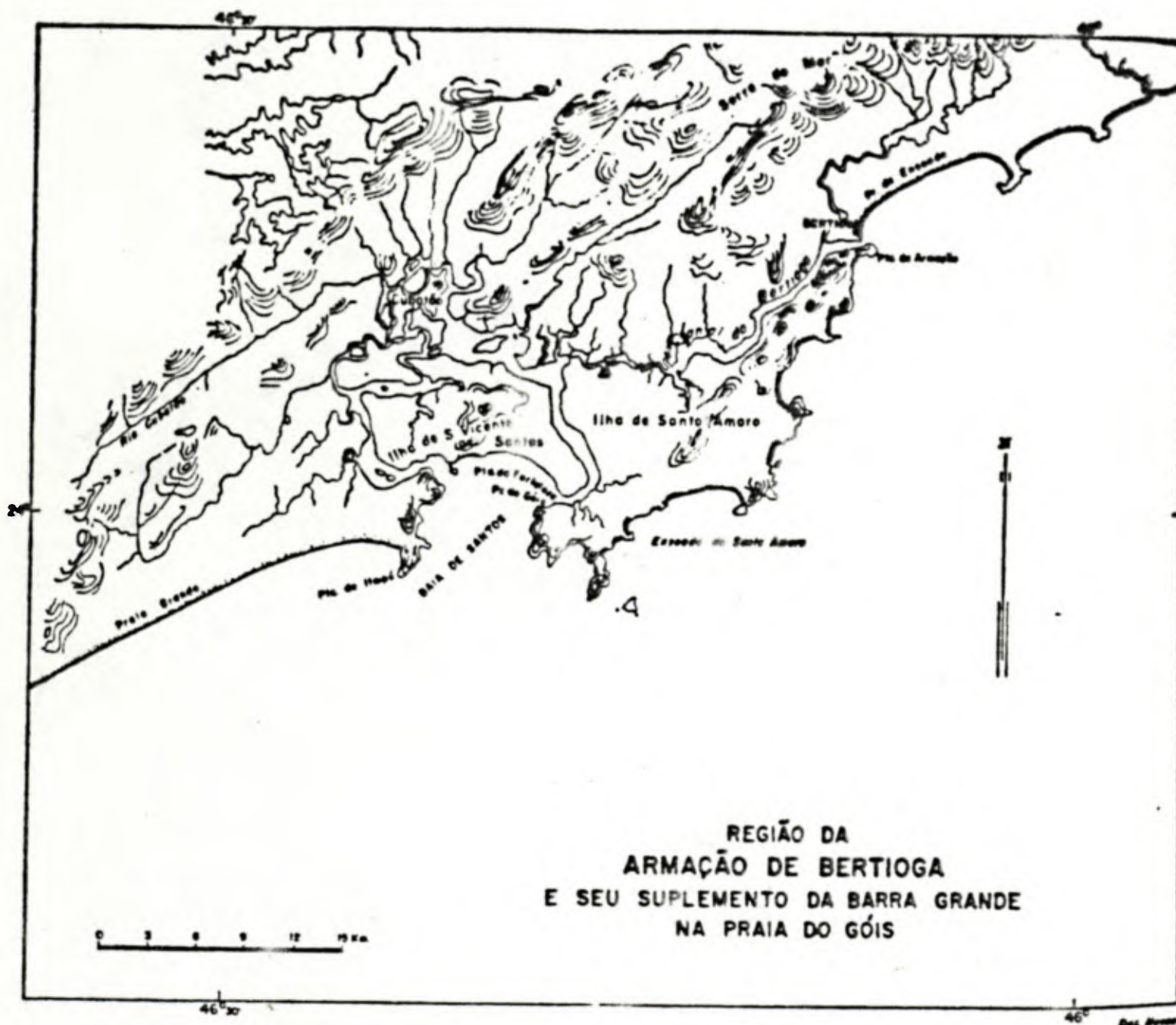
Ao lado dessa Capela, também em ruínas, encontram-se os velhos depósitos de óleo de baleia. São restos da Armação de Bertiooga, cuja construção se deu em meados do século 18, tendo sido ampliada sob o governo do Morgado de Mateus. São, portanto, dessa época, as construções que formavam o conjunto dos equipamentos daquela Armação. Segundo publicação do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertiooga, havia "seis tanques ou depósitos de azeites que comportavam óleo de cem baleias, um armazém para recolhimento de barbatanas e doze caldeiras servidas de trinta escravos no "engenho de frigar".

Na Capela da Armação de Bertiooga, reuniam-se os admiradores da Armação e sua famílias, feitores, baleeiros, carpinteiros, escravaria e mais gente a empunharem seus rosários de madeira, se irmanando todos na sua humilde condição humanae na devoção, diante do altar onde se alojava a imagem do Santo Padroeiro, que era a de Santo Antonio de Guaíbe.

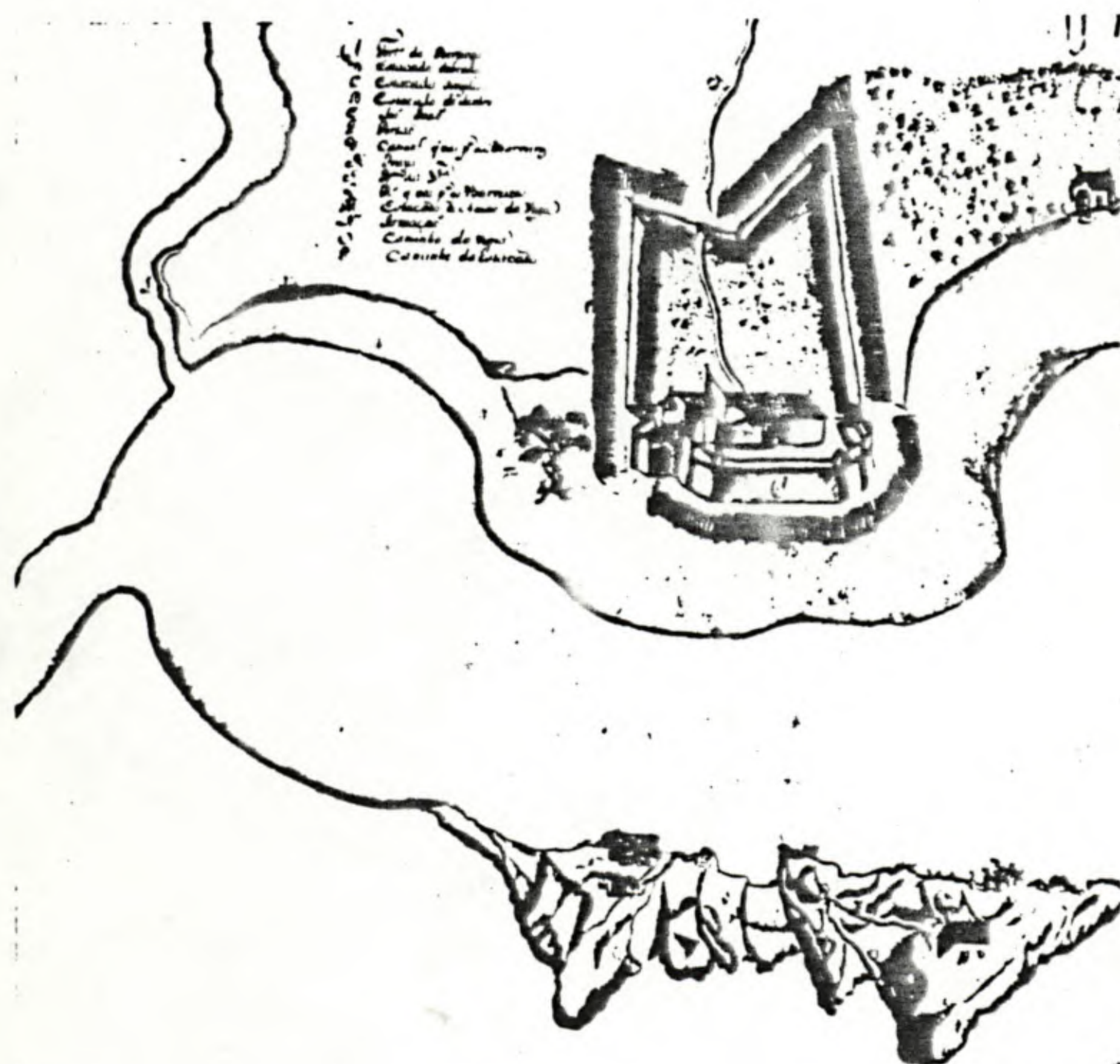
Havia na Armação da Bertiooga, outras dependências como a "casa grande da Armação", a casa dos feitores, as "campanhas" (alojamentos) dos baleeiros, casa do hospital, botica e outras. Hoje estão praticamente desaparecidos, só restando em seus lugares alicerces e ruínas."¹

A Ermida de Santo Antonio de Guaíbe foi tombada pelo CONDEPHAAT, em 1977, pertencendo ao Governo do Estado de São Paulo, através do patrimônio integrante do FUMEST -Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias. Sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertiooga, essas ruínas até hoje não receberam qualquer tratamento de recuperação ou consolidação significativo.

1- PUBLICAÇÃO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO GUARUJA-BERTIOOGA. 1972.

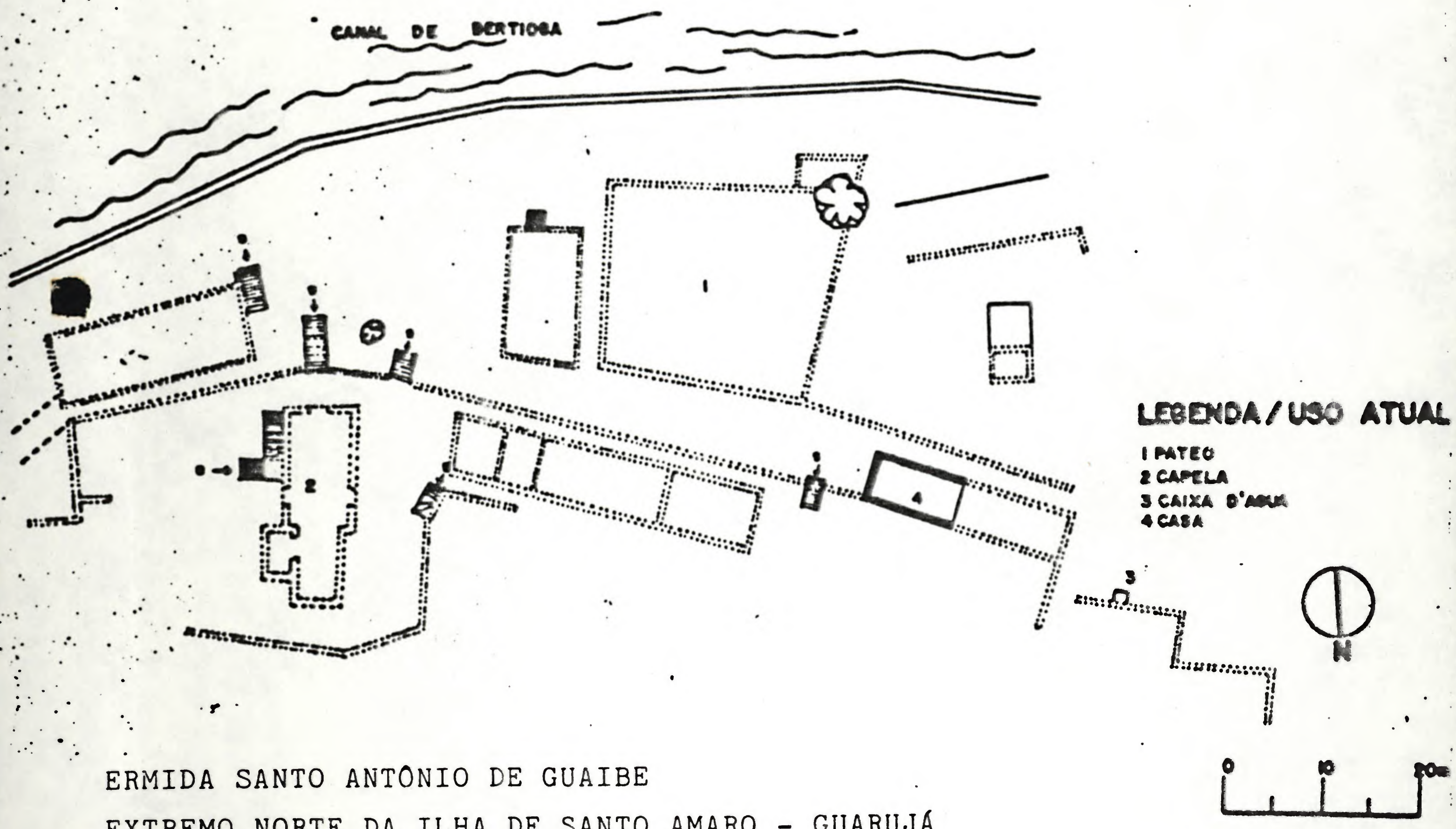


Trecho do litoral do Estado de São Paulo, onde, ao norte da Ilha de Santo Amaro foi construída a Armação de Bertioga, em meados do século XVIII. A sucursal da Praia do Góis, erguida entre 1766 e 1767, data do governo do Morgado de Mateus.



Reprodução de precioso desenho aquarelado, da Coleção "Cartas Topograficas do Continente do Sul e Parte Meridional da America Portuguesa. Com as batalhas que o Illm^o e Exm^o Conde de Bobadella ganhou aos Indios das Missões do Paraguay. Recopiladas pello Gov^o. Cap^o. Geral de S. Paulo Dom Luis Antonio de Souza Botelho MOURAM" - Coleção Morgado de Mateus, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Indica os estabelecimentos da Armação de Bertioga (Letra N), ao norte da Ilha de St.^o Amaro, ao pé do Morro da Armação e à beira do Canal da Bertioga, defronte à fortaleza de S. João da Bertioga, no continente (Letra A).

Cópias extraídas de *A Baleia no Brasil Colonial*, de Myriam Ellis. p.54 e p.97. 1968.



ERMIDA SANTO ANTÔNIO DE GUAIBE
EXTREMO NORTE DA ILHA DE SANTO AMARO - GUARUJÁ

Cópias Extraídas do Arquivo CONDEPHAAT/1980

BIBLIOGRAFIA

CALIXTO, Benedito. Capitâneas Paulistas. Casa Duprat e Casa Mavença. São Paulo. 1927.

ELLIS, Myriam. A Baleia no Brasil Colonial. Melhoramentos e Editora da USP. São Paulo. 1968.

ERMIDA SANTO ANTONIO DE GUAIBE. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.20075/76.

FORTE DA BARRA GRANDE. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.346/73

FORTE DE S.FELIPE. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.347/73

FORTE DE S.TIAGO OU S.JOÃO DE BERTIOGA. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.361/73

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO GUARUJA-BERTIOGA. Publicação. 1972.

PESSOA, Tereza Cristina Eptácio e outros. Fichas de Identificação dos Bens Tombados. CONDEPHAAT. São Paulo. 1991.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Guia dos Bens Tombados -São Paulo. Expressão e Cultura. Rio de Janeiro. 1982.

SUANO, Marlene e outros. Projeto Museu da Baixada Santista. CONDEPHAAT. São Paulo. 1977.

PLANTAS E MAPAS : Arquivo CONDEPHAAT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

À Diretoria Técnica,

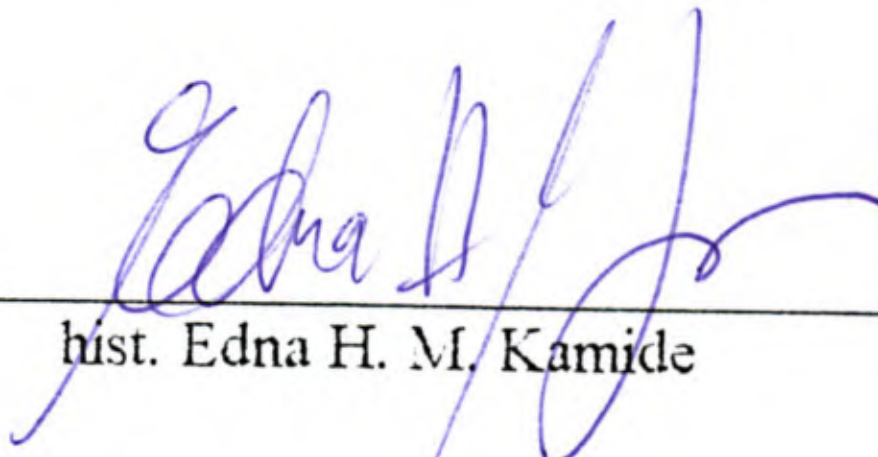
Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação
PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem
anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

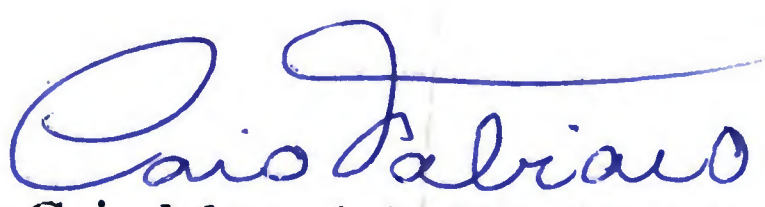
Bem tombado: ERMIDA DE Sto. ANTONIO DE GUAÍBE

Processo de Tombamento nº: 20075/76 - GUARUJÁ

STCR, 22 de junho de 1999.


arq. Tereza C. R. E. Pereira


hist. Edna H. M. Kamide


Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

75

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e
Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: ERMI DA DE STO. ANTONIO DE GUAI BE Proc. de Tomb.: 20075 / 76 Res.: 03 / 12 / 77



Foto: WALTER PIRES Data: Jun. 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

